



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



# Relatório de Avaliação

---

Ciências da Religião e Teologia

**Coordenadora da Área:** Carolina Teles Lemos (PUC Goiás)  
**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Abimar Oliveira de Moraes (PUC-Rio)  
**Coordenador de Programas Profissionais:** Iuri Andréas Reblin (EST)

Avaliação Quadrienal 2025



# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

## IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências da Religião e Teologia

COORDENADOR DE ÁREA: Carolina Teles Lemos

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Abimar Oliveira de Moraes

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Iuri Andréas Reblin

## I. AVALIAÇÃO 2025- CONSIDERAÇÕES GERAIS

### a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais)

As comissões de avaliação foram constituídas pela coordenação da Área de acordo com os critérios das Portarias Capes nº 122/2021, nº 80/2021, nº 5/2025 e nº 10/2025.

Neste processo, procurou-se atender: (i) às diversidades inerentes à Área de Avaliação, constituída pela subárea Ciências da Religião e pela subárea Teologia; (ii) à diversidade quanto à representação das regiões do país; (iii) à representação de gênero; (iv) à experiência nas modalidades acadêmica e profissional.

A lista com a relação dos consultores e das consultoras que participaram das diversas comissões da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX deste relatório.

### b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

Foram estabelecidas sete comissões para avaliação dos seguintes aspectos, tratados em sequência no período compreendido entre Maio e Setembro de 2025: (i) Qualis periódicos; (ii) Classificação de livros, (iii); Classificação de produção técnica-tecnológica; (iv) Qualis artístico/classificação de eventos; (v) Comissão preparatória (análise qualitativa dos destaques e das propostas dos programas); (vi) Indicadores de produção (avaliação quantitativa); e (vii) Avaliação quadrienal (final).

As comissões se reuniram de forma síncrona e assíncrona, sendo que, para os trabalhos síncronos, foi utilizada a Plataforma *Teams*, disponibilizada pela Capes. Os resultados das comissões estão registrados em relatórios específicos, apresentados nos momentos de fechamento do trabalho de cada comissão.

Os trabalhos das comissões foram orientados pelos relatórios dos respectivos grupos de trabalho (GT) da Capes, considerados para cada aspecto analisado na avaliação quadrienal. Foi



realizado, em cada caso, um cotejamento das orientações dos GTs, com o Documento da Área e com as Fichas de Avaliação da Área.

Cabe ainda destacar, do trabalho das comissões, que: (i) foram considerados somente os aspectos listados na ficha de avaliação; (ii) quanto à produção destacada pelos Programas profissionais, tal produção foi avaliada com os mesmos critérios qualitativos de auditoria e classificação do material destacado pelos Programas acadêmicos; e (iii) as justificativas da aderência das produções destacadas à Área de avaliação e ao perfil institucional estratégico dos Programas foram feitas de acordo com o descrito sobre a árvore do conhecimento da Área de avaliação Ciências da Religião e Teologia, disponível no Documento da Área, e consultando o perfil institucional estratégico dos Programas na Plataforma Sucupira, nos casos necessários.

Para análise qualitativa, as comissões trabalharam exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira. Nesse processo de análise qualitativa, coube a cada Programa destacar: (i) cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica) do quadriênio provenientes do corpo docente e discente e/ou de egressos/as; (ii) até quatro itens da produção de cada docente permanente (considerando o número de anos de vínculo com o Programa na condição de docente permanente); (iii) cinco teses, dissertações ou TCCs (sendo que para os Programas que possuem mestrado e doutorado foi solicitado o envio de pelo menos duas dissertações), com destaque para a produção intelectual referente a eles; e (iv) até cinco egressos/as de cada um dos três períodos de titulação (2010-2014; 2015-2019; 2020-2024), indicados/as à luz do perfil do/a egresso/a estabelecido pelo Programa.

Nas situações nas quais o Programa indicou um número de destaques superior ao solicitado, foram consideradas para avaliação apenas os primeiros listados, conforme ordem do registro na Plataforma Sucupira, até completar o número máximo previsto.

Para a avaliação quantitativa, foi feita a glosa da produção qualificada discente, docente e de egressos/as. A Área recebeu da Diretoria de Avaliação (DAV) a planilha com todas as produções em artigos periódicos coletadas no quadriênio para que fosse realizada a glosa da lista recebida. Trata-se de um procedimento por meio do qual as Áreas indicam, dentre a lista de todas as produções em artigos em periódicos, quais devem ser desconsideradas no momento do cálculo de indicadores finais. Os motivos da glosa podem estar relacionados à replicação de artigos no mesmo ou em outros programas, seja no mesmo ano ou em anos diferentes, à falta de aderência à Área de avaliação, ou outros que a Área considerar relevante. A verificação foi precedida pela própria DAV, por intermédio de algoritmos com base em Inteligência Artificial para identificação de possíveis similaridades entre o título e autores/as. Também foram considerados os seguintes aspectos: (i) quando todas as informações de um mesmo artigo eram exatamente iguais, o segundo (ou em alguns poucos casos, também o terceiro) foi suprimido da lista (nos poucos casos de itens com o mesmo título, no entanto, publicados em revistas distintas, manteve-se a primeira da lista); (ii) quando havia ISSN distintos, foi privilegiado o que consta na listagem do Qualis Periódico, suprimindo os demais; (iii) quando o autor ou autora possui vínculos com mais de um Programa (dentro ou fora da Instituição, incluindo a distinção da modalidade acadêmica e profissional), seja como docente permanente ou colaborador (incluindo estágio de pós-doc), seja como docente em um programa e egresso de outro, ou possibilidades similares, o artigo foi considerado para todos os Programas envolvidos; (iv) artigos produzidos conjuntamente por autores ou autoras, sejam docentes, discentes ou egressos, foram contabilizados apenas uma vez para cada Programa (no caso



de docentes de um mesmo Programa, foi priorizado na lista o item cuja autoria é de uma professora ou, no caso de dois ou mais professores, o primeiro da lista; no caso de produção conjunta docente- discente, priorizou-se o item cuja autoria é docente; no caso de produção coletiva de discentes ou egressos, manteve-se o item cuja autoria fosse de mulher); (v) foram glosadas ainda produções que não correspondem à caracterização de artigo científico, boa parte delas produção técnica e foram suprimidos da lista: apresentação de dossiês, editoriais de revistas e textos similares, resenhas, resenhas, resenhas, roteiros homiléticos, verbetes resumidos e outros materiais didáticos, textos publicados em revistas não consideradas periódicos científicos.

Os pesos de cada tipo de publicação seguiram o cotejamento entre os relatórios dos grupos de trabalho da Capes e as fichas de avaliação da Área de Avaliação, considerando as especificidades dos processos de cada produção. Para cálculo da pontuação, conforme disposto na ficha de avaliação, itens 2.2.1, 2.2.2 e 2.4.1, considerados os estratos acima, foram definidos os seguintes pesos:

**Pesos dos estratos superiores**

Artigos em periódicos	A1	A2	A3	A4
	100	87.5	75	62.5
Livros	L1	L2		
	400	320		
Capítulos e verbetes	C1	C2		
	100	80		
Produção Técnica	T1	T2		
	200	150		
Trabalhos completos em anais de eventos <sup>1</sup>	A1	A2	A3	A4
	33.3	29.1	25	21.8

Fonte: elaborado pela Comissão indicadores

O formato de deliberação que a Área estabeleceu para cada comissão foi permeado pelo diálogo constante com o grupo de consultoras e consultores nas reuniões de trabalho; as análises foram norteadas pelas orientações, indicadores e critérios constantes das fichas de avaliação (acadêmico e profissional), amparadas pelos relatórios dos GTs da Capes e fundamentados pelo Regulamento da Avaliação Quadrienal. Em todos os casos, houve unanimidade na decisão de encaminhamento da avaliação proposta.

Para a avaliação qualitativa preparatória e para a avaliação quadrienal (final), a comissão foi subdividida em quatro subcomissões (três com dois membros e uma com três membros), observando-se a disciplina ou modalidade na qual os/as consultores/as estavam inseridos/as. Três subcomissões avaliaram cinco programas cada e uma avaliou seis Programas, distribuídos após verificação dos impedimentos decorrentes à filiação institucional durante o quadriênio. Os pareceres foram apresentados ao plenário e discutidos pelo pleno da comissão, após a leitura e

<sup>1</sup> A letra A foi utilizada para os estratos superiores do qualis periódicos e, também, para o qualis artístico/classificação de eventos, embora eles possuam procedências e pesos distintos. No segundo caso, os pesos dos estratos superiores foram estabelecidos, devido à especificidade deste produto, como tendo valor de um terço dos pesos relativos ao qualis periódicos.



observações de um/a segundo relator/a integrante da subcomissão em cada um dos casos. Além disso, a coordenação da Área fez a revisão de todos os pareceres exarados para a homologação final.

Durante a apresentação e deliberação sobre os pareceres, todos os consultores e as consultoras, incluídos os três membros da coordenação da Área que, durante o quadriênio, possuíam vínculo com o Programa avaliado, se ausentaram da reunião. Em todos esses casos ficou registrada a abstenção no voto do parecer em relatório final da comissão.

## II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

### a) QUALIS PERIÓDICOS

A Comissão Qualis Periódicos da Área se reuniu entre os dias **5 e 9 de maio de 2025**, em horário integral, de forma síncrona e assíncrona, para realizar o trabalho de classificação dos periódicos da Área no quadriênio 2021-2024. Para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela CAPES.

A comissão foi constituída pela coordenação da Área, dentro dos critérios estipulados pelas portarias da CAPES, atendendo ao perfil exigido para a indicação das pessoas consultoras. A composição da comissão buscou atender às características da Área, como a representação das duas subáreas que a compõem (Ciências da Religião e Teologia), o perfil e a modalidade de programas e a diversidade de gênero.

Os trabalhos da comissão foram orientados pelos Critérios Gerais e Princípios do Modelo de Qualis Referência (chamado doravante de “Qualis Referência”), respeitando os parâmetros do trabalho realizado pela comissão da quadrienal anterior. Os periódicos indicados pela Planilha Excel dos Periódicos do Quadriênio disponibilizada na *Plataforma Teams* pela DAV para Estratificação de Periódicos da “Área 44 – Ciências da Religião e Teologia” foram distribuídos entre as consultoras e os consultores após verificação de eventuais impedimentos relativos ao vínculo com a IES ou com o próprio trabalho editorial durante o quadriênio. A totalidade de títulos avaliados foi de 214 (duzentos e catorze) itens.

A comissão de avaliação reiterou a compreensão de que periódico científico é um dos tipos de publicações seriadas que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados de tempo, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, sob o trabalho de equipes editoriais, técnicas e científicas e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). O periódico deve ser veículo de divulgação de pesquisa acadêmica; ter pessoa editora responsável, ter conselho editorial e científico, ter ISSN, apresentar normas de submissão, ter periodicidade, regularidade e atender a critérios de qualidade estabelecidos pela comunidade científica.

O formato de deliberação que a Área estabeleceu acerca dos trabalhos foi o debate em grupo, a partir da relatoria de cada pessoa consultora e a criação de um consenso e estabelecimento de um parecer acerca de cada periódico. Tanto o debate quanto a relatoria se pautaram pelas indicações e pelos critérios do Qualis Referência (modelo QR1) e os



parâmetros qualitativos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



utilizados pela comissão da quadrienal anterior e previstos na documentação da Área. Esses parâmetros serviram de guia para a análise de cada periódico realizada por cada consultor/a e a organização das relatorias.

A organização metodológica do trabalho foi estruturada da seguinte maneira:

Etapa 1	Apresentação e explicação da metodologia aplicada no Qualis Referência relativa à qualificação de periódicos científicos, com destaque para o modelo QR1, adotado pela Área.
Etapa 2	Criação de consensos e estabelecimento de parâmetros para o trabalho da comissão de avaliação de periódicos, a partir das particularidades e de um diagnóstico prévio da Área.
Etapa 3	Apresentação da Planilha Excel dos Periódicos do Quadriênio, bem como de orientações e explicações relativas ao trabalho técnico realizado pela equipe da CAPES para a atribuição dos estratos dos periódicos a partir do cálculo dos indicadores bibliométricos.
Etapa 4	Verificação dos critérios de impedimento e distribuição dos periódicos entre a comissão avaliadora e verificação do índice h5 dos periódicos listados na planilha.
Etapa 5	Reflexão sobre periódicos com más práticas editoriais e verificação de sua existência na planilha, cujos critérios são apresentados no Ofício Circular nº 16/2025-DAV/CAPES, Processo nº 23038.006792/2024-80. A esse respeito, a comissão identificou apenas um periódico na planilha, previamente assinalado pela equipe técnica da CAPES.
Etapa 6	Análise de conjuntos de periódicos por parte de cada consultor/a, a partir de critérios dispostos em um guia para verificação de elementos qualitativos e elaboração de um parecer ponderando a manutenção ou alteração do estrato gerado pelo cálculo dos indicadores bibliométricos, tendo por base os parâmetros de ajuste do Qualis Referência.
Etapa 7	Apresentação e discussão das análises de cada consultor/a em grupo, buscando a construção de um consenso acerca do parecer.
Etapa 8	Revisão dos resultados das análises e aprovação final dos estratos propostos pela comissão avaliadora.

A metodologia aplicada para estratificação dos periódicos de acordo com as indicações do Qualis Referência adotada pela Área consistiu-se na utilização do modelo QR1. Nesse modelo, parte-se da premissa de que cada periódico recebe apenas uma estratificação, que é atribuída por uma área-mãe, calculada por meio de indicadores bibliométricos. A classificação referência foi atribuída por meio de uma metodologia que considerou os indicadores *CiteScore* (base *Scopus*), Fator de Impacto - FI (base *Web of Science – Clarivate*) e o h5 (base *Google Scholar*).

Para cada periódico, a equipe técnica da CAPES verificou o valor do indicador e o percentil. Nos casos em que o periódico possuía *CiteScore* e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía *CiteScore* e/ou FI, foi verificado o valor do índice h5 do *Google Scholar*. Para que houvesse uma



correlação entre os

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





indicadores, foi implementado pela CAPES um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e *CiteScore*. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil. A existência de percentil em *CiteScore* e *Scopus* se sobrepõe ao h5, motivo pelo qual, nesses casos, o h5 não é considerado.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

Os critérios de estratificação utilizados foram os índices bibliométricos de acordo com o Qualis Referência (QR1). O Qualis Referência prevê ajustes nos estratos, para cima ou para baixo, limitando-os da seguinte forma:

- 20% em até 1 nível;
- 10% em até 2 níveis.

Para realizar esses ajustes, a comissão utilizou um guia para verificação dos elementos qualitativos dos periódicos e, posterior, apresentação e discussão em grupo. Esse guia apresentou os seguintes itens a serem verificados em cada periódico:

- O meio de publicação, impresso e/ou eletrônico, com a clara informação sobre o(s) respectivo(s) ISSN;
- O foco/escopo e missão do periódico e sua filiação institucional;
- Os membros dos conselhos/comissões (editorial e/ou científico), identificando as suas filiações institucionais;
- A política editorial, com informação sobre: as seções e suas políticas; descritores; critérios e orientações de submissão, avaliação e normalização; periodicidade; indexação; critérios éticos e sobre plágio e retratação; política de acesso; formas de contato;
- O expediente e a ficha catalográfica;
- A nominata no último número do volume/ano, com a relação dos avaliadores/as e suas filiações institucionais e informação indispensável para aferir o processo de avaliação por pares;
- A(s) chamada(s) para publicação, com prazos e condições;
- Um padrão de qualidade da arte da capa e da diagramação dos textos;

- Sumário com título em idioma nacional e estrangeiro, identificação da autoria e vínculo institucional abreviado;
- Os dados básicos de cada texto publicado: título abreviado do periódico, cidade, vol., nº., período de publicação, páginas; data de submissão e aprovação, dados de titulação e filiação institucional; país de origem, e-mail para contato; tipo de texto (artigo, resenha, comunicações, entrevista...);
- A informação das bases de dados, os repositórios e as bases indexadoras, devidamente identificadas com link para acesso direto ao cadastro da revista; ou, em casos excepcionais, identificados por meio das próprias bases de dados indexadores;
- O código de ética e as boas práticas editoriais quanto a retratação de artigos, resolução de conflitos de interesses, manutenção da integridade acadêmica do periódico, decisões editoriais, confidencialidade e transparência dos processos editoriais;
- Vinculação a bases indexadoras nacionais e internacionais qualificadas (Scopus, Web of Science, JCR, Scielo, etc.);
- Exogenia superior a 30% entre pessoas autoras, avaliadoras e conselheiras;
- Publicação, preferencialmente, de, no mínimo, entre 10 e 20 artigos por volume.

Após a verificação e a análise dos itens elencados acima, tendo como ponto de partida o estrato calculado a partir dos indicadores bibliométricos, segundo os parâmetros do modelo QR1, a Comissão Qualis Periódicos da Área ponderou sobre cada periódico indicado na Planilha.

Em sua análise, a comissão também ponderou e deliberou sobre periódicos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação, e que possam ter sido informados de forma equivocada pelos Programas. Em vários casos, devido ao não atendimento de critérios formais de qualidade dos periódicos, incluindo eventuais lacunas na periodicidade, a comissão decidiu alterar o estrato deles para baixo (uma ou duas casas).

A Comissão Qualis Periódicos da Área também destaca um aumento técnico significativo da qualidade de periódicos que publicam, de maneira recorrente, artigos de discentes dos Programas de Pós-Graduação. Tal feito resulta em maior visibilidade, no âmbito da divulgação científica das pesquisas em gestação nos Programas.

A Área realizou modificações nos estratos, dentro das regras estabelecidas pelo Qualis Referência, conforme quadro abaixo:

Mudanças de Estrato	Total	%
1 Estrato	24 ✓	13,0
2 Estratos	16 ✓	8,6

A avaliação resultou no seguinte quadro de distribuição:



Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	16	7,5%
A2	27	12,6%
A3	23	10,7%
A4	27	12,6%
B1	22	10,3%
B2	30	14,0%
B3	2	0,9%
B4	12	5,6%
<b>Total (A1 a B4)</b>	<b>159</b>	<b>74,3%</b>
C	25	11,7%
CP	1	0,5%
NP	29	13,6%
<b>Total Geral</b>	<b>214</b>	<b>100,0%</b>

A comissão reitera a recomendação apontada na avaliação anterior, ao solicitar atenção para o uso e a compreensão sobre os objetivos do Qualis Periódicos, tanto da parte de docentes e Programas, quanto da editoria dos mesmos, para que compreendam o processo única e exclusivamente como instrumento de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, e não como de política editorial ou outras formas de avaliação.

No que tange ao registro da produção intelectual do corpo acadêmico dos Programas de Pós-Graduação, a análise da comissão evidenciou que, em alguns casos, ainda fala uma maior clareza do que é viés acadêmico, devido ao registro de diversos periódicos (13,6%) que não atendem aos critérios de periódico científico.

#### b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão de Classificação de Livros da Área se reuniu entre os dias **12 e 16 de maio de 2025**, em horário integral, de forma síncrona e assíncrona, para realizar o trabalho de classificação dos livros da Área no quadriênio 2021-2024. Para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela CAPES.

A Comissão foi constituída pela Coordenação da Área, dentro dos critérios estipulados pelas portarias reguladoras da CAPES, atendendo ao perfil exigido para a indicação das pessoas consultoras. A composição da Comissão buscou atender às características da Área, como a representação das duas subáreas que a compõem (Ciências da Religião e Teologia), o perfil e a modalidade de programas e a diversidade de gênero.

Os trabalhos da Comissão foram orientados pelos: Documento de Área 2019; Ficha de Avaliação da Área 2021-2024; Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES sobre a Classificação de Livros; Orientações da Área quanto ao registro de Resultados e Produções intelectuais; e Relatório da Avaliação Quadrienal 2017-2020. A Comissão respeitou os parâmetros do trabalho realizado



pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





Comissão da quadrienal anterior. Os produtos destacados foram distribuídos entre as pessoas consultoras após verificação de eventuais impedimentos relativos ao vínculo com a IES ou com a obra destacada. A totalidade de produtos avaliados foi de 100 itens.

A Comissão de classificação reiterou a compreensão, seguindo a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de que um livro é definido como uma publicação não periódica, com mais de 49 páginas, excluindo as capas, e que possui um Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN). Esta definição é encontrada na NBR 6029:2006, no item 3.31. O livro deve ser veículo de divulgação de pesquisa acadêmica; ter ISBN e atender a critérios de qualidade estabelecidos pela comunidade científica.

O formato de deliberação que a Comissão estabeleceu acerca dos trabalhos foi o debate em grupo, a partir da relatoria de cada pessoa consultora, a criação de um consenso e estabelecimento de um parecer acerca de cada produto destacado. Tanto o debate quanto a relatoria se pautaram: pelas indicações e critérios dos Documentos Norteadores; e pelos parâmetros qualitativos utilizados pela Comissão da quadrienal anterior. Esses princípios serviram, também, de guia para a análise de cada produto destacado realizada por cada pessoa consultora e a organização das relatorias.

A Comissão de Classificação de Livros trabalhou exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira, sendo que coube aos Programas de Pós-graduação destacar até cinco produtos do quadriênio e anexar cópias das partes destas obras, a saber: capa e contracapa, índice remissivo, prefácio/introdução, sumário, conselho editorial, comprovante, se teve revisão por pares, apresentação/informações dos autores e autoras, premiações, ficha bibliográfica, financiamento, com inclusão de carta comprovando financiamento ou trecho do livro, duas páginas iniciais de cada capítulo (no caso de coletânea) ou duas páginas do capítulo inicial e do capítulo final (no caso de obra completa).

Em situações nas quais os Programas anexaram a obra em sua totalidade, foram consideradas somente as partes do livro solicitadas pelo Grupo de Trabalho de Classificação de Livros da CAPES. No caso de capítulos e verbetes, a unidade de avaliação, segundo as diretrizes da CAPES comunicadas aos Programas, foi sempre o livro como um todo. Não foram considerados produtos técnicos, como organização de coletâneas, ou demais itens das obras, como apresentação e prefácio. Nestas situações, os itens foram colocados no estrato “LNC”.

Cada Programa deveria anexar arquivos contendo as informações que permitiam a avaliação da obra destacada. A não inserção de tais arquivos inviabilizou a avaliação do produto destacado, sendo atribuído ao mesmo o estrato “LNC”. Obras, cujos anexos não apresentaram todos os dados solicitados, foram avaliadas com os dados disponíveis na Plataforma Sucupira. Os dados não apresentados pelos Programas receberam pontuação zero na ficha de avaliação.

Dos 110 itens esperados para classificação, sendo até cinco produtos destacados por cada um dos 22 Programas que compõem a Área, a totalidade considerada para análise foi de 100 itens destacados pelos Programas para classificação. Dois Programas não apresentaram os destaques relativos aos livros.

Os produtos destacados pelos Programas foram distribuídos pela DAV/CAPES para as pessoas consultoras, a partir de sistema eletrônico aleatório, após verificação de eventuais impedimentos. Além disso, as obras que, por alguma razão, as pessoas consultoras se declaravam,



direta ou indiretamente, impedidas em avaliá-las, foram por elas recusadas por intermédio do próprio sistema e redistribuídas pela Coordenação de Área pela Plataforma Sucupira.

No primeiro momento, foram estabelecidos, de acordo com os Documentos orientadores da CAPES, os seguintes consensos:

- Considerar como internacional os conselhos editoriais que possuem pelo menos um integrante de instituição estrangeira, uma vez que os documentos normativos não fazem referência explícita sobre a porcentagem de membros de organizações estrangeiras que caracterize o conselho editorial como internacional.
- Avaliar regularmente as obras nas situações em que houve incongruência entre título e detalhamento da obra, uma vez que o detalhamento está documentado no anexo a elas referentes.
- Fazer buscas de forma atenta e cuidadosa nos anexos sobre os dados do/da autor/a das obras, sendo que eles podiam ser considerados se encontrados em qualquer uma das partes do livro (ex.: última página, capas, introdução, prefácio, etc.).
- Unificar os itens que foram indicados por mais de um Programa.
- Solicitar auditoria da equipe técnica, quando foram identificadas ausências de anexos ou dificuldade de acesso a eles.

Os problemas de acesso e/ou outra natureza técnica foram equacionados. Foram devidamente identificados os produtos destacados que efetivamente não tiveram anexos enviados pelos Programas.

A Classificação se deu através da pontuação de um item e de três quesitos. Os três quesitos foram: características formais da obra, avaliação indireta de qualidade e avaliação direta de qualidade.

No item relativo à “Aderência das obras à área de avaliação e ao perfil institucional estratégico dos Programas”, a Comissão entendeu que o produto destacado que não possuísse tal aderência seria alocado no estrato “LNC”, não tendo sido avaliado nos três quesitos. Para definir a não existência de aderência, a pessoa consultora deveria apresentar seu parecer à Comissão nas Plenárias. A obra que possuía aderência à Área e ao perfil institucional estratégico do Programa recebeu 4 pontos na classificação e seguiu para ser avaliada nos três quesitos.

Para o quesito “Características formais da obra”, a pessoa consultora avaliou seis itens com seus respectivos indicadores, totalizando até 16 pontos. Nesse quesito, os itens apresentados na ficha bibliográfica geravam uma primeira pontuação que, em seguida, era verificada pela pessoa consultora através dos anexos. Em caso de falta de comprovação, a pessoa consultora não atribuía pontuação para o referido item. Os itens foram: a) idioma (até 2 pontos), b) tipo de editora (até 2 pontos), c) formas de financiamento (até 3 pontos), d) índice remissivo (até 2 pontos), e) parecer e revisão por pares (até 4 pontos). O item “conselho editorial”, embora avaliado, não produziu pontuação.

Para o quesito “Avaliação indireta de qualidade” a pessoa consultora avaliou três itens com seus respectivos indicadores, totalizando até 30 pontos. Nesse quesito, os itens apresentados na ficha bibliográfica geravam uma primeira pontuação que, em seguida, era verificada pela pessoa consultora através dos anexos. Em caso de falta de comprovação, a pessoa consultora não



atribuí

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





pontuação para o referido item. Os itens foram: a) natureza do texto (até 20 pontos) e b) origem da obra (até 10 pontos). O item “leitor preferencial”, embora avaliado, não produziu pontuação.

Para o quesito “Avaliação direta de qualidade” foram adotados os itens relevância e impacto. No item “relevância” o produto destacado poderia receber até 20 pontos, no item “impacto” até 30 pontos. O quesito totalizava até 50 pontos. O indicador “inovação”, embora, avaliado, não produziu pontuação.

No indicador “relevância”, a pessoa consultora buscou aferir se o produto destacado apresentava: consistência teórica e crítica, coerência e integração dos conceitos e da terminologia utilizada; contribuição para o desenvolvimento científico da Área; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denotasse amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

No indicador “impacto”, a pessoa consultora buscou aferir se o produto destacado contribuiu para o desenvolvimento científico e cultural da Área e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Considerou também como potenciais indicadores de impacto: obra com circulação e distribuição prevista; língua da publicação; tradução, reimpressão ou reedição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

A escala de classificação, em consonância com os Documentos norteadores da CAPES para classificação dos livros, contou com 5 estratos (L1 a L5), sendo L1 o maior estrato e L5 o menor.

O conceito “LNC” (livro não classificado) foi atribuído aos produtos destacados que não possuíam: (i) aderência à Área Ciências da Religião e Teologia e ao perfil institucional estratégico de seus Programas; (ii) informações nos anexos das partes solicitadas para viabilizar a avaliação.

Considerada a escala de 0 a 100, os produtos destacados foram classificados como:

Estrato	Pontuação
L1	≥ 90
L2	≥ 80 < 89
L3	≥ 70 < 79
L4	≥ 60 < 69
L5	≥ 0,1 < 59
LNC	zero

A Comissão, considerando-se os ISBN únicos (para cada título), atendeu os percentuais de distribuição para o conjunto das obras da Área, a saber:

Estrato	Percentual
L1	até 10%
L2	até 30%
L3, L4 e L5	até 60%

Diante disso, a Comissão classificou os 100 produtos destacados do seguinte modo:



Estrato	Total
L1	10
L2	30
L3	28
L4	8
L5	2
LNC	22

A Comissão sublinha que o número significativo de produtos destacados que receberam a estratificação “LNC” (22%) se deve a uma falha de preenchimento por parte dos Programas. Recomenda, portanto, maior atenção por ocasião do preenchimento na fase de Coleta de dados e na fase de Destaques da produção qualificada, sobretudo no que tange aos documentos comprobatórios a serem anexados. A não inserção de informações obrigatórias e necessárias, bem como, a falta total ou parcial das justificativas impactaram, também na classificação de alguns produtos destacados.

### c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A Comissão de Classificação da Produção Técnica Tecnológica (PTT) da Área se reuniu entre os dias **19 e 23 de maio de 2025**, em horário integral, de forma síncrona e assíncrona, para realizar o trabalho de classificação da produção técnica e tecnológica da Área no quadriênio 2021-2024. Para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela CAPES.

A comissão foi constituída pela coordenação da Área, dentro dos critérios estipulados pelas portarias da CAPES, atendendo ao perfil exigido para a indicação das pessoas consultoras. A composição da comissão buscou atender às características da Área, como a representação das duas subáreas que a compõem (Ciências da Religião e Teologia), o perfil e a modalidade de programas e a diversidade de gênero.

Os trabalhos da comissão foram orientados pelo Relatório do Grupo de Trabalho de Classificação da Produção Técnica e Tecnológica da CAPES (chamado doravante de “Relatório CAPES PTT”) e pelos documentos da Área, respeitando os parâmetros do trabalho realizado pela comissão da quadrienal anterior. Para a realização dos trabalhos, seguiu-se a compreensão de que PTT se refere à aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises a serem usados para criar soluções transformadoras na forma de produtos, processos ou serviços. De acordo com o documento,

“PRODUTO: é o resultado palpável de uma atividade docente ou discente, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo. O produto é algo tangível, que se pode tocar, ver, ler, etc. Pode ser um cultivar ou um conjunto de instruções de um método de trabalho. O Produto é confeccionado previamente ao recebimento pelo cliente/receptor, que só terá acesso após a conclusão dos trabalhos.

SERVIÇO: é um conjunto de operações/atividades, cujo resultado é intangível e onde o prestador e o cliente devem estar presentes durante a execução do serviço. O Serviço pode ser realizado de forma individual ou em grupo. [...] O serviço não é perene, ou seja, uma vez terminadas as atividades do prestador, o



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



serviço passa a não mais existir.

PROCESSO/ATIVIDADE: é um conjunto de tarefas de trabalho, podendo ser realizada de forma individual ou em grupo, cujo cliente é o próprio autor/executor. Distingue-se um Processo de um Serviço da seguinte forma: se o cliente ou quem recebe o resultado da Atividade é uma ou mais pessoas externas aos executores, e estiver presente durante a execução, então ocorreu um Serviço, se não é uma atividade ou processo de trabalho. Os Processos/atividades são ações executadas pelas pessoas e, portanto, são expressas por meio de um Verbo ativo no infinitivo”. (Relatório CAPES PTT, 2019, p. 16)

A partir do Relatório CAPES PTT e da Ficha de Avaliação, acerca do tipo “produto”, foram elencados e conceituados os 10 (dez) produtos definidos pela Área, para comporem a avaliação de produção intelectual no quadriênio. Essa definição ocorreu em consonância com as particularidades e mediante consulta às coordenações dos Programas para a Avaliação Quadrienal anterior. Os 10 subtipos do tipo “produto” foram os seguintes:

**Tabela 1 – Produtos relevantes para a Área 44 – Ciências da Religião e Teologia**

1	Produto Bibliográfico	<i>Artigo publicado em revista técnica</i>
		<i>Artigo em jornal ou revista de divulgação</i>
		<i>Resenha ou crítica</i>
		<i>Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo</i>
2	Tecnologia Social	
3	Curso de formação profissional	<i>Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis realizada</i>
		<i>Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis</i>
		<i>Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis</i>
4	Produto de editoração	<i>Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia</i>
		<i>Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)</i>
		<i>Organização de catálogo de produção artística</i>
5	Material didático	
6	Evento organizado	<i>Internacional e nacional</i>
7	Relatório técnico conclusivo	<i>Relatório técnico conclusivo per se</i>
		<i>Elaboração de processos de gestão</i>
		<i>Elaboração de pesquisa de mercado</i>
		<i>Grupo de trabalho   Produção técnica</i>
		<i>Simulações, cenarização e jogos aplicados</i>
		<i>Elaboração de valoração de tecnologia</i>

		<i>Elaboração de modelo de negócio inovador</i>
		<i>Elaboração de ferramenta gerencial</i>
		<i>Elaboração de pareceres e/ou notas técnicas sobre vigência, aplicação ou interpretação de normas</i>
8	Tradução	
9	Acervo	<i>Curadoria de mostras e exposições</i>
		<i>Produção de acervos</i>
		<i>Curadoria de coleções biológicas</i>
10	Base de dados técnico-científica	

Fonte: Anexo da Ficha de Avaliação e Relatório CAPES PTT

Cada Programa foi orientado a informar a produção técnica e tecnológica em sua totalidade na Plataforma Sucupira, sendo que, no final do quadriênio, o Programa deveria destacar cinco itens dessa produção para a avaliação qualitativa. A totalidade de itens destacados pelos Programas foi de 85 (oitenta e cinco), ao passo que a totalidade esperada era de 110 (cento e dez) itens. 5 (cinco) dos 22 (vinte e dois) Programas em avaliação não destacaram PTT.

A lista de PPT destacados pelos Programas foi distribuída entre as pessoas consultoras a partir de sistema eletrônico aleatório. Identificados casos de impedimentos, tais como vínculo com a IES e/ou autoria, os itens foram redistribuídos entre as pessoas consultoras. Após essa verificação, as pessoas consultoras iniciaram os trabalhos.

O formato de deliberação que a Área estabeleceu foi a designação de relatorias, o debate em plenária entre os membros da comissão e a construção de consensos sobre cada item relatado, norteado pelas indicações, pelas orientações e pelos critérios do Relatório CAPES PTT.

A comissão trabalhou exclusivamente com o material disponibilizado na Plataforma Sucupira. Durante o preenchimento das fichas de PTT e a seleção dos destaques, os Programas tiveram a opção de introduzir anexos, justificativas e links que pudessem oferecer mais dados relativos aos itens.

A organização metodológica do trabalho foi estruturada da seguinte maneira:

Etapa 1	Apresentação e explicação dos instrumentos norteadores do processo de análise, avaliação e classificação de PTT, do preenchimento das fichas pelos Programas e sua caracterização.
Etapa 2	Criação de consensos e estabelecimento de parâmetros para o trabalho da comissão a partir dos instrumentos norteadores, dos critérios de avaliação e da seleção de produtos definidos pela Área.
Etapa 3	Verificação dos critérios de impedimento e distribuição de PTT entre a comissão avaliadora.
Etapa 4	Análise de conjuntos de PTT por parte de cada pessoa consultora, a partir de critérios dispostos na ficha de avaliação (aderência, demanda e impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade) e de um guia no formato Microsoft Word de referência para elaboração de justificativa e relatoria.



Etapa 5	Apresentação e discussão das análises de cada pessoa consultora em plenária, buscando a construção de um consenso acerca do parecer.
Etapa 6	Revisão e aprovação dos resultados das análises e produção de relatório de trabalho.

#### **Parâmetros referentes ao processo de análise e avaliação de PTT:**

1. A avaliação de PTT indicados pelos Programas Profissionais foi realizada com os mesmos critérios de auditoria e classificação do material destacado pelos Programas Acadêmicos, tal como realizada pela Comissão de Classificação de PTT no quadriênio anterior.
2. As justificativas referentes à aderência à Área e ao Perfil Estratégico do Programa foram realizadas de forma sucinta, observando vinculação de linha de pesquisa, projeto de pesquisa, sem problematizar diferenciações entre as subáreas Ciências da Religião e Teologia, consultando o perfil institucional estratégico dos Programas na Plataforma Sucupira, nos casos em que não havia informações suficientes nas fichas preenchidas pelos Programas.
3. Foi recomendado o uso de redação objetiva na avaliação dos quesitos, em consonância com o Relatório CAPES PTT.
4. A auditoria e a classificação de PTT basearam-se exclusivamente nos documentos da CAPES para a classificação de PTT, a saber, o Relatório CAPES PTT, a ficha de PTT preenchida pelo Programa durante as coletas anuais, a justificativa destacada pelo Programa no último ano do Quadriênio referente a 5 (cinco) produções e a Ficha de Avaliação.
5. Em casos de informações conflitantes ou ausentes entre os dados da ficha, anexos e justificativas, ocasionadas por mau preenchimento, de modo que as contradições ou as lacunas impedissem o entendimento claro acerca do tipo de determinada produção (se serviço, processo ou produto e, dentre este tipo, um dos 10 subtipos selecionados pela Área), a comissão definiu como não aderente à Área e ao Perfil Institucional Estratégico do Programa, recebendo a designação TNC, Produção não Classificada.
6. Somente foram avaliados os itens que possuíam aderência à Área Ciências da Religião e Teologia e ao Perfil Institucional estratégico de seus Programas.

#### **Diagnósticos e procedimentos na auditoria dos produtos destacados:**

1. Os Programas encaminharam um número significativo de destaques sem todos os dados preenchidos. Na parte das justificativas, ficou evidenciado o fato de não se ter prestado atenção ou referência aos critérios de destaque ou mesmo aos próprios itens de preenchimento constantes nas fichas de PTT. A avaliação, nestes casos, considerou as informações disponíveis.
2. Houve produtos destacados pelos Programas que não se enquadraram na lista dos dez subtipos do tipo “produto” que a Área estabeleceu como base para avaliação. Itens



como “apresentação de trabalho” em eventos, por exemplo, não foram considerados na avaliação, pois não estão na lista dos subtipos destacados pela Área.

3. Nas situações em que a comissão identificou inadequação no registro quanto ao tipo ou ao subtipo, havendo indicação na justificativa ou em documentos anexados que expressava vinculação a um dos três tipos ou dos 10 subtipos de produto estabelecidos pela área, procedeu-se à avaliação. As adequações foram registradas nas fichas de avaliação e as produções foram avaliadas segundo sua especificidade.

### Os critérios utilizados para a classificação dos produtos:

- **Aderência** (pontuação máxima: 1 ponto): Conforme definido pelo Relatório CAPES PTT, o critério aderência se faz obrigatório e condicional para a validação de uma produção para o Programa em avaliação, visto que a produção deverá apresentar origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas/atuação e projetos vinculados a estas linhas. Se determinado produto, serviço ou processo/atividade não apresentasse vínculo explícito, quer seja pelo conflito ou pela ausência de informações fornecidas, a produção era designada como não aderente.
- **Demanda e impacto** (pontuação máxima: 25 pontos): A avaliação deste critério está relacionada com as mudanças causadas pelo PTT no ambiente em que o mesmo está inserido. Foram considerados: a) o motivo da criação do produto; b) a importância do demandante; c) o foco de aplicação do produto. Foram observadas as seguintes informações: a) se a demanda foi espontânea, ou seja, quando a iniciativa parte do interior do Programa, ou contratada ou por concorrência, isto é, quando a solicitação parte de fora do Programa, inclusive por editais; b) se o objetivo da pesquisa foi experimental, se ela teve um foco de aplicação inicialmente definido, ou se foi solução de um problema previamente identificado; c) a área impactada pela produção: social, de ensino, cultural, de aprendizagem, científica, de saúde, econômica e ambiental. Acerca do critério de demanda e impacto, diante das particularidades da Área, a comissão entendeu que a demanda contratada também pode partir de diagnóstico e identificação de demandas empreendidos pelos próprios Programas.
- **Aplicabilidade** (pontuação máxima: 24 pontos): O critério aplicabilidade faz referência à facilidade com que se pode empregar o produto a fim de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvido. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada. Para avaliar tal critério, observou-se a abrangência realizada e a potencial. A partir das particularidades da Área, entendeu-se que a produção possui majoritariamente grau de replicabilidade.
- **Inovação** (pontuação máxima: 25 pontos): O conceito de inovação se refere à ação ou ato de inovar, podendo ser uma modificação de algo já existente ou a criação de algo novo. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, foi feita a seguinte classificação: a) Produção com alto teor de inovação refere-se a desenvolvimento com base em conhecimento inédito; b) Produção com médio teor de inovação refere-se à combinação de conhecimentos preestabelecidos; c) Produção



com

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





- baixo teor de inovação refere-se à adaptação de conhecimento existente; d) Produção sem inovação aparente refere-se estritamente a uma produção técnica, de trabalho técnico. Cabe destacar que esta classificação para o critério inovação se baseia somente na produção de conhecimento, ou seja, não faz referência à usabilidade, complexidade, impacto ou qualquer outra característica da produção avaliada.
- **Complexidade** (pontuação máxima: 25 pontos): pode ser entendida como uma propriedade associada à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento de PTT. Considerando esta amplitude e para fins de avaliação deste critério, foi feita a seguinte classificação: a) produção com alta complexidade refere-se ao desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores, tendo multiplicidade de conhecimento, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, bem como demanda a resolução de conflitos cognitivos entre atores; b) produção com média complexidade resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores; c) produção com baixa complexidade resulta de desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores.

Dadas as particularidades de alguns produtos e sua quantidade entre a produção destacada pelos Programas no quadriênio, a comissão definiu que, para a análise e a avaliação de organização de eventos, deve-se considerar qualitativamente a demanda, o objetivo do evento e a área impactada; o grau de replicabilidade; a metodologia e a produção de novos conhecimentos, no que tange ao critério de inovação; o modo de organização, as instituições envolvidas e o apoio de agências de fomento, no que tange ao critério de complexidade.

Já para a análise e avaliação de desenvolvimento de material didático ou instrucional, salvo características particulares evidenciadas na justificativa destacada do Programa ou na documentação anexada, esse tipo de produção possui, em linhas gerais, demanda contratada para a solução de um problema definido, no que tange a impacto e demanda; possui grau de replicabilidade e aplicabilidade real e potencial elevada; médio teor de inovação, no que tange à produção de conhecimento, e média complexidade, no que tange ao grau de interação entre conhecimentos e agentes envolvidos.

Cursos de formação profissional de curta duração devem caracterizar-se por apresentar uma justificativa em que constem indicadores de impacto social, contribuição ao fortalecimento e à consolidação da Área, divulgação do conhecimento científico, inovação quanto às metodologias (como uso de tecnologias da informação) e atendimento às demandas sociais externas. Na complexidade do curso foi avaliada não apenas a efetividade do ensino, mas sua pertinência social, epistemológica e ética. A avaliação verificou, ainda, a abrangência territorial do produto curso, se local, regional, nacional ou internacional e como o curso aborda conteúdos de modo inovador para públicos-alvo diversos, contribuindo para erradicar assimetrias sociais, econômicas, culturais, étnico-raciais, de gênero e geracionais. Tendo sido esses indicadores acima contemplados, o produto foi classificado como de alto teor de inovação. Se o produto atendeu parte desses indicadores, então, de médio teor de inovação e, se apenas um aspecto foi contemplado, o produto foi considerado de baixo teor de inovação.



Em relação aos produtos de editoria, a comissão considerou os seguintes aspectos acerca dos critérios de aplicabilidade, inovação e complexidade. No quesito “Aplicabilidade”, “Abrangência Territorial”, para os produtos técnicos, subtipo editoria, a abrangência internacional se caracterizou quando atores e atrizes (autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, integrantes do conselho científico, público-alvo) têm participação de pessoas brasileiras e estrangeiras; a abrangência nacional se caracterizou quando os atores e atrizes (autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, integrantes do conselho científico, público-alvo) têm participação de pessoas brasileiras; a abrangência local se caracterizou quando atores e atrizes (autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, integrantes do conselho científico, público-alvo) têm participação de pessoas brasileiras, com específica atuação em regiões ou sub-regiões geográficas. No quesito “Inovação”, as produções técnicas, nas quais a justificativa tenha apresentado algo inovador referente à metodologia, aos aspectos originais nos conteúdos e público-alvo socialmente relevante, foram identificadas como tendo teor inovativo. Se esses três aspectos foram contemplados, o produto foi considerado de “alto teor inovativo”, se atendeu a dois deles foi, então, de “médio teor inovativo” e, se apenas a um aspecto, o produto foi considerado de “baixo teor inovativo”. Em situações específicas, quando o produto destacado apresentava a devida justificativa, a comissão de avaliação ponderou sobre o seu potencial de visibilidade, de impacto social e de enfrentamento de assimetrias na Área Ciências da Religião e Teologia. Nesses casos específicos, a comissão considerou o produto destacado como de “alto valor inovativo”. Por fim, no quesito “Complexidade”, as produções técnicas, nas quais a justificativa apresentou seu desenvolvimento com sinergia, com associação de diferentes tipos de conhecimentos, com interação e multiplicidade de participantes, foram identificadas como tendo teor de complexidade. Se todos esses aspectos foram contemplados, o produto foi considerado de “alta complexidade”, se combinou alguns desses aspectos, então, foi considerado de “média complexidade”, e, se apenas um desses aspectos, o produto foi considerado de “baixa complexidade”. Em situações específicas, quando o produto destacado apresentava a devida justificativa, a comissão de avaliação ponderou sobre o seu potencial de visibilidade, de impacto social e de enfrentamento de assimetrias na Área Ciências da Religião e Teologia. Nesses casos específicos, a comissão considerou o produto destacado como de “alta complexidade”.

As faixas de estrato da classificação foram:

Estrato	Pontuação
T1	90 a 100
T2	75 a 89
T3	60 a 74
T4	45 a 59
T5	01 a 44
TNC	0

Diante disso, o resultado final da classificação de PTT da Área Ciências da Religião e Teologia foi o seguinte:

Estrato	Quantidade de itens
T1	34



T2	36
T3	9
T4	4
T5	0
TNC	2

### Considerações aos Programas

- Atentar para as informações, as orientações e as solicitações feitas pela Área quanto ao detalhamento da apresentação e da postagem dos materiais na plataforma.
- Aproveitar bem o campo de observações e anexos, que, em geral, compõem as fichas de classificação, indicando itens significativos que possam oferecer melhores condições de avaliação.
- Acentuar junto à comunidade docente, discente e de egressos que a Classificação da Produção Técnica e Tecnológica, a exemplo das demais, tais como Periódicos, Eventos, Livros, tem como exclusivo objetivo a avaliação dos Programas de Pós-graduação vinculados ao Sistema Nacional de Pós-graduação.

#### d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS (avaliação não realizada pela Área)

#### e) CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A Comissão de Classificação de Eventos da Área se reuniu entre os dias **26 e 30 de maio de 2025**, em horário integral, de forma síncrona e assíncrona, para realizar o trabalho de classificação dos eventos da Área no quadriênio 2021-2024. Para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela CAPES.

A Comissão foi constituída pela Coordenação da Área, dentro dos critérios estipulados pelas portarias reguladoras da CAPES, atendendo ao perfil exigido para a indicação das pessoas consultoras. A composição da Comissão buscou atender às características da Área, como a representação das duas subáreas que a compõem (Ciências da Religião e Teologia), o perfil e a modalidade de programas e a diversidade de gênero.

Os trabalhos da Comissão foram orientados pelos: Documento de Área 2019; Ficha de Avaliação da Área 2021-2024; Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES sobre o Qualis Artístico/Classificação de Eventos; e Relatório da Avaliação Quadrienal 2017-2020. A Comissão respeitou os parâmetros do trabalho realizado pela Comissão da Quadrienal anterior. Os produtos apresentados pelos Programas foram distribuídos entre as pessoas consultoras após verificação de eventuais impedimentos relativos à organização do Evento avaliado.

A Comissão de classificação reiterou a compreensão do Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES para o Qualis Artístico/Classificação de Eventos que os entende como atividade que tem como objetivos: reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão acadêmica de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica; divulgar resultados de pesquisa e colocar os pesquisadores e pesquisadoras



em debate com vistas à qualificação e validação das investigações no âmbito da comunidade científica; incentivar o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes; promover a formação acadêmica por meio da interação de discentes, docentes, profissionais e grupos de pesquisa com interesse na área; valorizar a interdisciplinaridade inerente à área. A produção decorrente dos eventos científicos é publicada em anais. Há diversos tipos de publicações em anais de eventos científicos tais como trabalhos completos com avaliação por pares; trabalhos completos sem avaliação por pares (selecionados por meio de resumos); trabalhos curtos (com ou sem validação por pares, sendo o número de páginas variável, assim como o veículo de publicação ou selecionados através de resumo; resumos e resumos expandidos (com ou sem avaliação por pares). Há também outros tipos de trabalhos apresentados, que não envolvem a publicação em anais, e que cumprem um papel apenas de divulgação, tais como: palestra, apresentação de trabalho (comunicação ou pôster), participação em mesa redonda, mediação de debates, etc.

O formato de deliberação que a Comissão estabeleceu acerca dos seus trabalhos foi o debate em grupo, a partir da relatoria de cada pessoa consultora, a criação de um consenso e estabelecimento de um parecer acerca de cada Evento. Tanto o debate quanto a relatoria se pautaram: pelas indicações e critérios dos Documentos Norteadores; e pelos parâmetros qualitativos utilizados pela Comissão da quadrienal anterior. Esses princípios serviram, também, de guia para a análise de cada Evento realizada por cada pessoa consultora e a organização das relatorias.

A Comissão de Classificação de Eventos trabalhou com o material disponibilizado na planilha extraída da Plataforma Sucupira. A totalidade de produtos avaliados foi de 3145 (três mil cento e quarenta e cinco) itens, sendo que 1716 (mil setecentos e dezesseis) itens foram caracterizados como “Trabalho Completo”, tendo sido classificados pela Comissão. De acordo com os critérios estabelecidos, não foram considerados os “resumos” e “resumos expandidos”. Eventos sem título e sem URL não foram considerados.

Cada Programa deveria, na Plataforma Sucupira, apresentar as informações que permitiam a avaliação do Evento. A não inserção de tais informações impactou total ou parcialmente a Classificação do Evento. Eventos que não apresentaram todos os dados solicitados foram avaliados com os dados disponíveis. Eventos que apenas apresentaram o título, a pessoa consultora tentou identificar a possível URL. Eventos sem título, mas com URL, foram classificados. Eventos sem informações que permitiam a Classificação receberam estrato “C” ou não obtiveram pontuação no respectivo quesito.

Para terem sido avaliados, os itens precisaram atender os seguintes critérios obrigatórios:

1. Aderência à pesquisa realizada no Programa (projeto, grupo ou rede, linha de pesquisa/atuação).
2. Reconhecimento por entidade científica, seja por meio de realização, promoção ou apoio.
3. Comitê científico representativo da Área, composto por pesquisadores e pesquisadoras atuantes e de reconhecida liderança na subárea do evento. Ele poderia estar indicado nos Anais ou no ambiente virtual que abrigava o Evento. A Comissão ponderou, em



algumas situações, sobre o baixo número de pessoas que compunham o Comitê Científico. Nesses casos específicos, a Comissão optou por não atribuir a pontuação máxima do quesito.

4. Publicação do trabalho completo nos Anais.
5. Avaliação por pares, o que significa serem trabalhos avaliados, do ponto de vista da qualidade técnica e da contribuição científica, por comitês acadêmicos, coordenações dos eventos, de GTs e similares, como condição para a publicação.
6. Registro acessível da publicação. Os dados bibliográficos e os trabalhos completos precisavam estar facilmente acessíveis no ambiente virtual do Evento ou em espaços similares apropriados e de amplo acesso. O critério do registro da publicação em bibliotecas digitais, como indica o Relatório do GT, foi assim atendido.

Os Eventos apresentados pelos Programas foram distribuídos para as pessoas consultoras, após verificação de eventuais impedimentos. Os problemas de acesso e/ou de outra natureza técnica foram equacionados. Os Eventos cujos links de acesso não foram identificados ou apresentaram problemas técnicos não foram considerados na Classificação, tendo sido alocados no estrato “C”.

A Classificação se deu através da pontuação de três quesitos. Os três quesitos foram: abrangência da entidade/associação científica, composição do comitê científico e impacto.

No quesito 1: “Abrangência da entidade/associação científica”, a pessoa consultora avaliou se o Evento foi promovido por associação científica internacional ou nacional; por PPGs e/ou redes associadas; somente pelo PPG; por grupo de pesquisa ou outro; totalizando até 30 pontos. A Comissão de Avaliação considerou positivamente Eventos organizados por associações científicas e redes associadas de pesquisa.

No quesito 2: “Composição do Comitê Científico”, a pessoa consultora avaliou se havia representação de pessoas de diferentes instituições nacionais e pelo menos um terço de membros de instituições estrangeiras; ou se a composição é nacional não endógena; ou se a composição é nacional (com ou sem identificação das instituições a que pertencem); totalizando até 30 pontos

No quesito 3: “Impacto”, a pessoa consultora avaliou, totalizando até 40 pontos:

- 3.1. A contribuição para a construção do conhecimento e para a consolidação do patrimônio científico-cultural da Área oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha. Totalizando até 20 pontos;
- 3.2 A colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial e de gênero. Totalizando até 10 pontos.
- 3.3 a vinculação à realidade local/regional em que está inserido o promotor do Evento, resposta às novas demandas socioculturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. Totalizando até 10 pontos.



Em caso de menor aderência ou impacto junto à Área nesse quesito, a Comissão de Classificação não atribuiu pontuação máxima. Se o Evento não atendeu a nenhum desses itens, não pontuou.

De maneira transversal, a Comissão de Classificação deu também atenção à critérios de indução, tais como a relevância dos Eventos para a formação discente, para a Área em regiões estratégicas, para o avanço científico-acadêmico e para as dimensões regional, nacional, internacional. Em situações específicas, a Comissão de Classificação ponderou sobre o potencial de visibilidade, de impacto social (valorizando, por exemplo, Eventos sobre o Ensino Religioso) e de enfrentamento de assimetrias (regional, étnico-racial, de gênero) na Área Ciências da Religião e Teologia. Nesses casos específicos, a Comissão avaliou um pouco mais positivamente o Evento.

Foram considerados para Classificação o ano de publicações dos Anais dentro do Quadriênio 2021-2024. Excepcionalmente, foram aceitos Eventos cujos Anais foram disponibilizados em uma sessão especial dos periódicos científicos da Área. Os Eventos com anais publicados em livros impressos, sem link para acesso eletrônico, não foram considerados na avaliação, sendo alocados no estrato “C”.

A escala de classificação, em consonância com os Documentos norteadores da CAPES para classificação dos Eventos, contou com 8 estratos (A1 a B4), sendo A1 o maior estrato e B4 o menor. O conceito “C” (Evento não classificado) foi atribuído aos produtos que não possuíam: (i) aderência à Área Ciências da Religião e Teologia e ao perfil institucional estratégico de seus Programas, (ii) informações necessárias para viabilizar a avaliação.

Considerada a escala de 0 a 100, os produtos destacados foram classificados como:

Estrato	Pontuação
A1	de 90 a 100
A2	de 80 a 89
A3	de 70 a 79
A4	de 60 a 69
B1	de 50 a 59
B2	de 40 a 49
B3	de 30 a 39
B4	de 01 a 29
C	zero

Diante disso, a Comissão classificou os Eventos apresentados do seguinte modo:

Estrato	Total
A1	996
A2	249
A3	199
A4	62



B1	67
B2	68
B3	04
B4	01
C	70

A Comissão sublinha que a maior parte dos Eventos que receberam a estratificação “C” (4%) apresentou algum tipo de falha de preenchimento por parte dos Programas que não pode ser solucionada pela Comissão de Classificação. A Comissão de Classificação recomenda aos Programas, portanto, maior atenção por ocasião do preenchimento na fase de Coleta de Dados, sobretudo no que tange a apresentação correta do nome do Evento, a respectiva URL, o ISBN/ISSN e a manutenção da página web com as informações sobre o Evento e/ou Anais até que se encerre todo o processo de avaliação. A não identificação dessas informações obrigatórias e necessárias impactaram na classificação de alguns Eventos. Recomenda, também, que os PPGs assegurem que as respectivas páginas web permaneçam acessíveis e com as relativas informações até, ao menos, a finalização do Ciclo de Avaliação Quadrienal no qual se insere o Evento.

### III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE OS TRÊS QUESITOS DA FICHA DE AVALIAÇÃO: PROGRAMA, FORMAÇÃO E IMPACTO NA SOCIEDADE.

Em virtude da vigência do TAC firmado entre o MPF e a CAPES, não foram realizadas alterações na Ficha de Avaliação da Área para o presente ciclo avaliativo, excetuando a atualização das datas a serem consideradas. Portanto, todo o processo de Avaliação Quadrienal 2021-2024 e, conseqüentemente, todas as notas dos Programas foram atribuídas considerando-se os indicadores e os critérios descritos na Ficha de Avaliação da quadrienal precedente, referente aos três quesitos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

As Fichas de avaliação dos Programas na modalidade acadêmica e profissional mantêm a mesma distribuição dos pesos e apenas diferem quanto a orientações mais específicas quanto à modalidade profissional, em particular, quanto à produção intelectual de docentes, discentes e egressos em produtos técnicos-tecnológicos.

### IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens

1 – PROGRAMA	
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa</p>	<p>1.1.1 Foram avaliados os seguintes aspectos quanto à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa ou atuação, projetos em andamento e estrutura curricular: (60%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) articulação do programa com uma ou mais subáreas da área CR&amp;T, devendo estar bem definido o perfil teórico-metodológico da disciplina a que está vinculado o programa (Teologia ou Ciências da Religião / Ciência da Religião / Ciências da Religiões, etc.), nos termos do documento de área e da literatura especializada;</li> <li>b) coerência entre a proposta do Programa, sua estruturação e desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado, seja com as características da modalidade acadêmica ou da profissional;</li> <li>c) adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa ou de atuação;</li> <li>d) adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa ou de atuação e Área(s) de concentração;</li> <li>e) consistência das ementas das disciplinas e sua coerência com o conjunto da proposta, consonância e a atualização das respectivas bibliografias;</li> <li>f) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de formação didático-pedagógicas;</li> <li>g) avaliação sobre a multidisciplinariedade a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade do Programa.</li> </ul> <p>1.1.2 Quanto à infraestrutura, considerando a existência, a adequação, a suficiência e a caracterização dos aspectos abaixo: (40%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) biblioteca que permita o acesso às informações, a bases de dados nacionais e internacionais qualificadas da área;</li> <li>b) acervo bibliográfico adequado, atualizado e específico para a (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do Programa, que seja acessível ao usuário. Devem ser detalhados os procedimentos para o investimento em melhoria do acervo bibliográfico, recursos computacionais e infraestrutura geral do Programa;</li> <li>c) laboratórios com condições para a realização das pesquisas, equipados com recursos de informática disponíveis para discentes e docentes;</li> <li>d) recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.</li> <li>e) demonstração das dimensões e da qualificação dos ambientes destinados ao trabalho de pesquisa, ensino e extensão de docentes/discentes bem como para a realização de atividades docentes e de orientação;</li> </ul> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p>
	35%



	<p>MB: demonstrar <i>muito boa</i> articulação, aderência e atualização da(s) área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i>muito boa</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, que favoreça um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: demonstrar <i>boa</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i>boa</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: demonstrar <i>adequada</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular em vias de consolidação, bem como possuir <i>adequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: revelar <i>pouca</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, não permitindo avaliação satisfatória neste item, bem como possuir <i>inadequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa inadequado às atividades do programa.</p> <p>I: revelar <i>insuficiente</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, bem como <i>insuficiente</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	Foram observados os seguintes aspectos:  1.2.1 Corpo docente composto por doutores e doutoras com formação e/ou atuação na área, atendidos os percentuais estabelecidos no documento de área, observando-se o número mínimo de docentes permanentes de 8 (oito) para Mestrado e 10 (dez) para Doutorado, sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores; equilíbrio na distribuição da produção intelectual entre docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto da produção. (30%)  1.2.2 Áreas de formação acadêmica do corpo docente permanente devem ser adequadas à proposta do programa com aderência à(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa; diversificação e qualificação da formação do corpo docente; nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional. (35%)  1.2.3 Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós doutorado; a proporção de docentes com experiência no exterior (docente visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche); capacidade de atração por parte do corpo docente de supervisão de estágios pós-doutorais; participação de docentes nas condições de: visitantes em outras IES nacionais e internacionais; consultores e consultoras técnico-científicos de

	<p>instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; pareceristas, integrantes de corpo editorial de periódicos especializados nacionais e internacionais. (35%)</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: programa apresenta corpo docente com muito boa consolidação da experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e muito boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>B: programa apresenta corpo docente com boa experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>R: programa apresenta corpo docente com adequada experiência acadêmica e em pesquisa, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, compatível e adequado às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>F: programa apresenta corpo docente com reduzida experiência acadêmica e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>I: programa apresenta corpo docente sem experiência acadêmica e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>1.3.1 Foram considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente): (100%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional;</li> <li>b) política para o credenciamento de docentes permanentes recém titulados (DPRT)*, evidenciando a redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais;</li> <li>c) proposições de enfrentamento dos desafios da área tanto em relação à formação de recursos humanos qualificados quanto à produção de conhecimento;</li> <li>d) planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente;</li> <li>e) proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação;</li> <li>f) planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura. O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa;</li> <li>g) vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição.</li> <li>h) Políticas de cotas e ações afirmativas.</li> </ul> <p>*OBS.: DPRT são os/as docentes permanentes, credenciados/as no atual quadriênio que foram titulados/as nos últimos 7 anos,</p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		ou
--	--	----



	<p>seja, em e a partir de 2017. O percentual de DPRT está limitado a 30% do quadro de docentes permanentes.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: planejamento com metas <i>muito bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando muito bem o empenho do programa na consolidação de seus objetivos, permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: planejamento com metas <i>bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando <i>bem</i> o empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>R: planejamento com metas definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando satisfatório empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: planejamento com metas ainda não definidas e frágil articulação com o planejamento da instituição, não evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>I: ausência de planejamento adequado e/ou ausência de articulação com o planejamento da instituição, não permitindo a avaliação dos itens previstos.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>1.4.1 Foram considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente). (100%)</p> <p>A autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;</li><li>b) foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.</li></ul> <p>Na avaliação quadrienal (2021-2024), foi considerada apenas a primeira fase, que diz respeito à preparação do programa para o processo de implementação da autoavaliação. Devem-se levar em conta as seguintes questões norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação?</li><li>b) Quais as metas do programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?</li><li>c) Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do programa a curto, médio e longo prazo?</li><li>d) Há articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição?</li></ul>

		<p>e) Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?</p> <p>f) Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?</p> <p>g) Como o programa avalia a aprendizagem do aluno? Como o programa avalia a formação continuada do professor?</p> <p>h) Como o programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador/a?</p> <p>i) Quais diretrizes para o desenvolvimento do programa emanaram do processo de autoavaliação?</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> muito bem </i> identificados.</p> <p>B: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> bem </i> identificados.</p> <p>R: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, identificados.</p> <p>F: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> insatisfatoriamente </i> identificados.</p> <p>I: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e produção intelectual, <i> não </i> identificados.</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>25%</p>	<p>Foram avaliados os seguintes aspectos para auferir a qualidade e adequação das teses, dissertações, considerados cinco desses produtos do quadriênio*, indicados pelo programa na Plataforma Sucupira:</p> <p>2.1.1 Aderência e vinculação às áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa e qualificação da banca avaliadora. (50%).</p> <p>2.1.2 Produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) qualificada** vinculada aos trabalhos de conclusão indicados (teses, dissertações e equivalentes), individual ou em coautoria, evidenciada sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa. (40%).</p> <p>2.1.3 Premiação conferida por agências de fomento e/ou associações científicas da área, mediante comprovação pelo PPG em seu relatório na Plataforma Sucupira. (10%)</p> <p>* OBS 1.: Programas com cursos de mestrado e doutorado deverão informar, ao menos, duas dissertações dentre os cinco produtos.</p> <p>** OBS 2.: Por produção intelectual qualificada foi considerada a produção (individual ou em coautoria) de discentes nos estratos superiores do <i> qualis </i> periódicos, classificação de livros, <i> qualis </i></p>



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		técnicotecnológico e <i>qualis</i> eventos. Caso o produto seja
--	--	---



		<p>livro/capítulo ou produto técnico/tecnológico, tal produção deveria estar entre os produtos indicados pelo PPG para elaboração da classificação de livros e <i>qualis</i> técnico-tecnológico da área.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> muito boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> muito boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>B: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> boa</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> boa</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>R: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> adequada</i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> adequada</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>F: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> fraca</i> produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> adequada</i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>I: Teses e dissertações ou equivalentes sem produção intelectual a elas relacionadas e sem adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p>		
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.2.1 Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica) qualificada de discentes e egressos, individual ou em coautoria. (60%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos (vide item I do presente relatório), dividido pelo número de pessoas tituladas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos estão expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <math>ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / TITULADOS-ano.</math></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="791 1989 1361 2040"><tr><td>Muito Bom</td><td>&gt; 200,01</td></tr></table>	Muito Bom	> 200,01
Muito Bom	> 200,01			

		<table border="1"> <tr> <td>Bom</td> <td>115,01 - 200</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>50,01 - 115</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>19,01 - 50</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 19</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 132,66.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 67,35 pontos acima da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que possuíam entre 67,34 pontos acima da mediana e 17,65 pontos abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 17,66 e 82,65 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 82,66 e 113,65 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 19 pontos.</p> <p>2.2.2 Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção / total de matriculados/ano). (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório do total da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) dividido pelo número de pessoas matriculadas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <i>ano: total da produção / total de matriculados/ano.</i></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>&gt; 0,75</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>0,51 - 0,75</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>0,26 – 0,50</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0,05 - 0,25</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 0,05</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 0,69.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 0,07 pontos acima</p>	Bom	115,01 - 200	Regular	50,01 - 115	Fraco	19,01 - 50	Insuficiente	< 19	Muito Bom	> 0,75	Bom	0,51 - 0,75	Regular	0,26 – 0,50	Fraco	0,05 - 0,25	Insuficiente	< 0,05
Bom	115,01 - 200																			
Regular	50,01 - 115																			
Fraco	19,01 - 50																			
Insuficiente	< 19																			
Muito Bom	> 0,75																			
Bom	0,51 - 0,75																			
Regular	0,26 – 0,50																			
Fraco	0,05 - 0,25																			
Insuficiente	< 0,05																			

	<p>da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que possuíam entre 0,06 pontos acima da mediana e 0,18 pontos abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 0,19 e 0,43 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 0,44 e 0,64 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 0,05 pontos.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos, <b>considerada avaliação comparativa pela mediana do programa/área</b>:</p> <p>MB: muito boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e muito boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>B: boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>R: adequada produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e adequada proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>F: fraca produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e fraca proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>I: insuficiente produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e insuficiente proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.3.1 Análise do perfil do destino dos egressos, considerando o vínculo formal, o setor de atuação, a capilaridade e a abrangência do nível da inserção (local, regional, nacional ou internacional) (60%)</p> <p>2.3.2 Avaliação qualitativa de até 5 egressos por período*, destacados e informados pelo PPG na Plataforma Sucupira, à luz do perfil do egresso estabelecido no Programa do PPG. (40%)</p> <p>*OBS.: Foram considerados os períodos de titulação 2011-2015; 2016-2020; 2021-2024.</p> <p>10% Foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com muito boa capilaridade e abrangência.</p> <p>B: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com boa capilaridade e abrangência.</p> <p>R: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com adequada capilaridade e abrangência.</p>

	<p>F: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com fraca capilaridade e abrangência.</p> <p>I: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com insuficiente capilaridade e abrangência.</p>										
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente*. (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos, dividido pelo número de docentes permanentes [não considerados os DPRT no limite de trinta por cento].</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada um dos anos do quadriênio: <math>ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1-T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / DP^* \cdot ano</math></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="847 1099 1321 1384"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>&gt; 240,00</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>180,01 – 240,00</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>120,01 – 180,00</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>60,00 - 120,00</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 60,00</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 197,99.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 42,01 pontos acima da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que possuíam entre 42,01 pontos acima da mediana e 17,98 pontos abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 17,97 e 77,98 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 77,97 e 137,99 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 60 pontos.</p> <p>2.4.2. Avaliação da produção docente permanente destacada pelo PPG** considerando a competência para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. (60%)</p> <p>*OBS. 1: Os/as docentes permanentes recém-titulados/as (DPRT), são definidos/as como aqueles/as que, tendo sido credenciados</p>	Muito Bom	> 240,00	Bom	180,01 – 240,00	Regular	120,01 – 180,00	Fraco	60,00 - 120,00	Insuficiente	< 60,00
Muito Bom	> 240,00										
Bom	180,01 – 240,00										
Regular	120,01 – 180,00										
Fraco	60,00 - 120,00										
Insuficiente	< 60,00										



	<p>no atual quadriênio, defenderam o doutorado em até sete anos antes do último ano da avaliação quadrienal (titulados/as em e a partir de 2017). A produção dos/das DPRT, contudo, foi considerada. O percentual de DPRT não deve ultrapassar o limite de 30% do quadro de docentes permanentes. A produção intelectual em coautoria foi contabilizada apenas uma vez, dado que a área considerará o produto final.</p> <p>** OBS 2: No último ano do quadriênio, cada PPG destacará, via Plataforma Sucupira, até um produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico) por ano de atuação do/da docente permanente. Para este item, foram considerados os produtos dos docentes permanentes.</p> <p>OBS 3.: Quando se tratar de produtos relativos a livros/capítulos/verbetes ou produtos técnicos-tecnológicos, considerando-se que a área avaliará por amostragem, o PPG deve estar atento para não deixar de enviar os mesmos produtos para a avaliação da comissão correspondente (classificação de livros ou qualis produção técnica-tecnológica).</p> <p>Nota da comissão: Considerou-se a qualificação do corpo docente para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. Por produções que expressam conhecimento novo se compreende aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos, considerada a avaliação comparativa pela mediana do programa/área (2.4.1) cotejada com a avaliação qualitativa (2.4.2) com seus respectivos pesos:</p> <p>MB: Corpo docente permanente do programa demonstra muito boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>B: Corpo docente permanente do programa demonstra boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>R: Corpo docente permanente do programa demonstra adequada qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>F: Corpo docente permanente do programa demonstra fraca qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>I: Corpo docente permanente do programa demonstra insuficiente qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente permanente.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	20% Foram considerados os seguintes aspectos: 2.5.1 Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação e formação de egressos/as. (20%)

	<p>2.5.2 Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; carga horária mínima do corpo docente permanente de 20h em um programa ou de 15h em dois programas; limite de 20% para o número de docentes colaboradores ou visitantes do total de docentes. (20%)</p> <p>2.5.3 Atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. (20%)</p> <p>2.5.4 Quantidade de teses, dissertações defendidas por docente permanente e equilíbrio na participação de docentes permanentes na orientação de teses e dissertações. (40%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Muito boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>B: Boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>R: Adequada qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>F: Pouca qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>I: Insuficiente qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>	
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.1.1 Contribuição para a consolidação do patrimônio científico-cultural da área no atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise dos fenômenos específicos com os quais trabalha. (35%)</p> <p>3.1.2 Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnicoracial e de gênero. (35%)</p> <p>3.1.3 Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o programa, resposta às novas demandas sócio-culturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. (30%)</p> <p>* OBS.: No último ano do quadriênio o programa indicará, via Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica), relativos à produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos. Para a seleção, deverão ser considerados aspectos tais como: relevância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das atividades do programa. Neste sentido, faz-se</p>



		<p>necessário que a justificativa contemple esses aspectos aqui indicados.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa <i> não demonstra </i> impacto e caráter inovador de sua produção intelectual.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	35%	<p>Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.2.1 Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações, etc. (30%)</p> <p>3.2.2 Contribuição para a melhoria da educação básica e superior, para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e formação na área. (30%)</p> <p>3.2.3 Formação de recursos humanos qualificados de forma a contribuir para a qualidade de vida, para a superação da dívida social e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento produzidos pela área. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto econômico, social e cultura de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa demonstra ter produção intelectual sem impacto econômico, social e cultural.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30%	<p>O valor das dimensões internacional x inserção foi relativizado de acordo com a missão e perfil do programa. Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global do perfil e dados informados pelo programa.</p> <p>3.3.1 Análise do perfil das redes e convênios de pesquisa entre programas integrados no país e/ou no exterior com estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e de discentes entre programas de diferentes IES do país e/ou do exterior.</p>

	<p>Adicionalmente, cabe avaliar os convênios de cotutela e dupla titulação entre IES nacional e estrangeira (30%)</p> <p>3.3.2 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional. (20%)</p> <p>3.3.3 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do programa em Procad, Minter e Dinter; oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos. (20%)</p> <p>3.3.4 Organização e publicações conjuntas entre programas da área e/ou dos programas com institutos de pesquisa nacionais e/ou internacionais. (20%)</p> <p>3.3.5 Manutenção de página Web para a divulgação atualizada dos dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica, com versões em português, inglês e espanhol; presença em redes sociais e garantia de amplo acesso digital ao banco de teses e dissertações. (10%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, a área considera:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>I: o programa não demonstra sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p>
--	--

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
<b>1 – PROGRAMA</b>		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	35%	<p>1.1.2 Foram avaliados os seguintes aspectos quanto à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa ou atuação, projetos em andamento e estrutura curricular: (60%)</p> <p>a) articulação do programa com uma ou mais subáreas da área CR&amp;T, devendo estar bem definido o perfil teórico-metodológico da disciplina a que está vinculado o programa (Teologia ou Ciências da Religião / Ciência da Religião / Ciências da Religiões, etc.), nos termos do documento de área e da literatura especializada;</p>



	<p>b) coerência entre a proposta do Programa, sua estruturação e desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado, seja com as características da modalidade acadêmica ou da profissional;</p> <p>c) adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa ou de atuação;</p> <p>d) adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa ou de atuação e Área(s) de concentração;</p> <p>e) consistência das ementas das disciplinas e sua coerência com o conjunto da proposta, consonância e a atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>f) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de formação didático-pedagógicas;</p> <p>g) avaliação sobre a multidisciplinariedade a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade do Programa.</p> <p>1.1.2 Quanto à infraestrutura, considerando a existência, a adequação, a suficiência e a caracterização dos aspectos abaixo: (40%)</p> <p>a) biblioteca que permita o acesso às informações, a bases de dados nacionais e internacionais qualificadas da área;</p> <p>b) acervo bibliográfico adequado, atualizado e específico para a (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do Programa, que seja acessível ao usuário. Devem ser detalhados os procedimentos para o investimento em melhoria do acervo bibliográfico, recursos computacionais e infraestrutura geral do Programa;</p> <p>c) laboratórios com condições para a realização das pesquisas, equipados com recursos de informática disponíveis para discentes e docentes;</p> <p>d) recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.</p> <p>e) demonstração das dimensões e da qualificação dos ambientes destinados ao trabalho de pesquisa, ensino e extensão de docentes/discentes bem como para a realização de atividades docentes e de orientação;</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: demonstrar <i> muito boa </i> articulação, aderência e atualização da(s) área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> muito boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, que favoreça um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: demonstrar <i> boa </i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, bem como possuir <i> boa </i> infraestrutura de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de</p>
--	--

	<p>pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: demonstrar <i>adequada</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular em vias de consolidação, bem como possuir <i>adequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: revelar <i>pouca</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, não permitindo avaliação satisfatória neste item, bem como possuir <i>inadequada</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa inadequado às atividades do programa.</p> <p>I: revelar <i>insuficiente</i> articulação, aderência e atualização entre área(s), linhas de pesquisa ou de atuação, projetos e proposta curricular, bem como <i>insuficiente</i> infraestrutura de acervo bibliográfico, de recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa</p>	<p>Foram observados os seguintes aspectos:</p> <p>1.2.1 Corpo docente composto por doutores e doutoras* com formação e/ou atuação na área, atendidos os percentuais estabelecidos no documento de área, observando-se o número mínimo de docentes permanentes de 8 (oito) para Mestrado e 10 (dez) para Doutorado, sem dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores; equilíbrio na distribuição da produção intelectual entre docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto da produção. (30%)</p> <p>1.2.2 Áreas de formação acadêmica e de atuação profissional do corpo docente permanente devem ser adequadas à proposta do programa na modalidade profissional com aderência à(s) área(s) de concentração, linhas de atuação e projetos de pesquisa aplicada; diversificação e qualificação da formação do corpo docente; nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional. (35%)</p> <p>1.2.3 Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós-doutorado; proporção de docentes com experiência e atuação profissional adequada à modalidade profissional; participação de docentes como consultores e consultoras técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; pareceristas, integrantes de corpo editorial de periódicos especializados nacionais e internacionais. (35%)</p> <p>*OBS.: Excepcionalmente, poderão ser aceitos não doutores/as, devendo o docente demonstrar grande experiência, tempo de atuação e produção técnica qualificada na área de atuação do Programa.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: programa apresenta corpo docente com muito boa consolidação da experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no</p>

	<p>Brasil ou no exterior, e muito boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>B: programa apresenta corpo docente com boa experiência acadêmica e de pesquisa na pós-graduação, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, e boa compatibilidade e adequação às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>R: programa apresenta corpo docente com adequada experiência acadêmica e em pesquisa, com formação em qualificados centros na área, no Brasil ou no exterior, compatível e adequado às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>F: programa apresenta corpo docente com reduzida experiência acadêmica e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p> <p>I: programa apresenta corpo docente sem experiência acadêmica e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa ou de atuação do programa.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.</p>	<p>1.3.1 Foram considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente): (100%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Planejamento de curto, médio e longo prazo do programa com seus objetivos, prioridades, metas e ações, considerando-se projetos de expansão, convênios, cooperação nacional e internacional;</li> <li>b) política para o credenciamento de docentes permanentes recém titulados (DPRT)*, evidenciando a redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais;</li> <li>c) proposições de enfrentamento dos desafios da área tanto em relação à formação de recursos humanos qualificados quanto à produção de conhecimento;</li> <li>d) planejamento do processo da qualificação continuada do corpo docente;</li> <li>e) proposta de acompanhamento de egressos com domínio do destino e ambiente de atuação;</li> <li>f) planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura. O PPG deve apresentar avaliação dos principais problemas de infraestrutura, as ações e estratégias para solucioná-los bem como contemplar um plano de modernização da infraestrutura do Programa;</li> <li>g) vinculação entre o planejamento do programa e o da instituição.</li> <li>h) Políticas de cotas e ações afirmativas.</li> </ul> <p>*OBS.: DPRT são os/as docentes permanentes, credenciados/as no atual quadriênio que foram titulados/as nos últimos 7 anos, ou seja, em e a partir de 2017. O percentual de DPRT está limitado a 30% do quadro de docentes permanentes.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: planejamento com metas <i>muito bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando muito bem o empenho do programa na consolidação de seus objetivos,</p>



		<p>permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: planejamento com metas <i>bem</i> definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando <i>bem</i> o empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>R: planejamento com metas definidas e articuladas com o planejamento da instituição, evidenciando satisfatório empenho do programa na consolidação de objetivos, permitindo avaliar resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: planejamento com metas ainda não definidas e frágil articulação com o planejamento da instituição, não evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>I: ausência de planejamento adequado e/ou ausência de articulação com o planejamento da instituição, não permitindo a avaliação dos itens previstos.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	<p>1.4.1 Foram considerados os seguintes aspectos, com base em uma avaliação qualitativa a partir da proposta do programa, considerando-se o grau de atendimento (total, parcial, inexistente). (100%)</p> <p>A autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação, objetivando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social;</li><li>b) foco na formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.</li></ul> <p>Na avaliação quadrienal (2021-2024), foi considerada apenas a primeira fase, que diz respeito à preparação do programa para o processo de implementação da autoavaliação. Devem-se levar em conta as seguintes questões norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Quais os princípios adotados pelo programa para sua autoavaliação?</li><li>b) Quais as metas do programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?</li><li>c) Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do programa a curto, médio e longo prazo?</li><li>d) Há articulação da autoavaliação do programa com a avaliação da Instituição?</li><li>e) Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?</li><li>f) Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?</li><li>g) Como o programa avalia a aprendizagem do aluno? Como o programa avalia a formação continuada do professor?</li></ul>



		<p>h) Como o programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador/a?</p> <p>i) Quais diretrizes para o desenvolvimento do programa emanaram do processo de autoavaliação?</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> muito bem </i> identificados.</p> <p>B: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> bem </i> identificados.</p> <p>R: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, identificados.</p> <p>F: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e na produção intelectual, <i> insatisfatoriamente </i> identificados.</p> <p>I: processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente (acadêmica ou profissional) e produção intelectual, <i> não </i> identificados.</p>
<b>2 – FORMAÇÃO</b>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>25%</p>	<p>Foram avaliados os seguintes aspectos para auferir a qualidade e adequação das teses, dissertações, considerados cinco desses produtos do quadriênio*, indicados pelo programa na Plataforma Sucupira:</p> <p>2.1.1 Aderência e vinculação às áreas de concentração, linhas de atuação e projetos de pesquisa e qualificação da banca avaliadora. (50%).</p> <p>2.1.2 Produção intelectual (bibliográfica e, preferencialmente, técnica) qualificada** vinculada aos trabalhos de conclusão indicados, individual ou em coautoria, evidenciada o perfil de pesquisa aplicada e sua vinculação com a(s) área(s) de concentração e linhas de atuação do programa. (40%).</p> <p>2.1.3 Premiação conferida ao trabalho de conclusão por agências de fomento, associações científicas da área e/ou de órgãos do setor público/privado, cultural, educacional, profissional ou equivalente, mediante comprovação pelo PPG em seu relatório na Plataforma Sucupira. (10%)</p> <p>* OBS 1.: Programas com cursos de mestrado e doutorado deverão informar, ao menos, dois trabalhos finais de mestrado dentre os cinco produtos.</p> <p>** OBS 2.: Por produção intelectual qualificada será considerada a produção (individual ou em coautoria) de discentes nos estratos superiores do <i> qualis </i> periódicos, classificação de livros, <i> qualis </i> técnico tecnológico e <i> qualis </i> eventos. Caso o produto seja livro/capítulo ou produto técnico/tecnológico, tal produção deverá estar entre os produtos indicados pelo PPG para</p>

		<p>elaboração da classificação de livros e qualis técnico-tecnológico da área.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> muito boa </i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> muito boa </i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>B: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> boa </i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando <i> boa </i> adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>R: Teses e dissertações ou equivalentes com <i> adequada </i> qualidade, aferida pela existência de produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>F: Teses e dissertações ou equivalentes com fraca produção intelectual a elas relacionadas, evidenciando adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p> <p>I: Teses e dissertações ou equivalentes sem produção intelectual a elas relacionadas e sem adequação à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa ou de atuação do programa, além da qualificação da banca.</p>						
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>20%</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.2.1 Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e técnica) qualificada de discentes e egressos, individual ou em coautoria. (60%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos, dividido pelo número de pessoas tituladas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <math>ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / TITULADOS-ano</math></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo no conjunto da Área.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="790 1883 1358 2054"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>&gt; 200,01</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>115,01 - 200</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>50,01 - 115</td> </tr> </table>	Muito Bom	> 200,01	Bom	115,01 - 200	Regular	50,01 - 115
Muito Bom	> 200,01							
Bom	115,01 - 200							
Regular	50,01 - 115							

		<table border="1"> <tr> <td>Fraco</td> <td>19,01 – 50</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 19</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 132,66.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 67,35 pontos acima da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que possuíam entre 67,34 pontos acima da mediana e 17,65 pontos abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 17,66 e 82,65 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 82,66 e 113,65 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 19 pontos.</p> <p>2.2.2 Proporção da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) em relação à dimensão do corpo discente (total da produção / total de matriculados/ano). (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório do total da produção intelectual qualificada de discentes e egressos (autores e/ou coautores) dividido pelo número de pessoas matriculadas no ano. Neste somatório encontram-se artigos em periódicos (A1 a A4), livros (L1 e L2), capítulos de livros e verbetes (C1 e C2), produção técnica (T1 e T2) e trabalhos completos publicados em anais de eventos acadêmicos (A1 a A4).</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <i>ano: total da produção / total de matriculados/ano</i></p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>&gt; 0,75</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>0,51 - 0,75</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>0,26 – 0,50</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0,05 - 0,25</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 0,05</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 0,69.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 0,07 pontos acima da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que</p>	Fraco	19,01 – 50	Insuficiente	< 19	Muito Bom	> 0,75	Bom	0,51 - 0,75	Regular	0,26 – 0,50	Fraco	0,05 - 0,25	Insuficiente	< 0,05
Fraco	19,01 – 50															
Insuficiente	< 19															
Muito Bom	> 0,75															
Bom	0,51 - 0,75															
Regular	0,26 – 0,50															
Fraco	0,05 - 0,25															
Insuficiente	< 0,05															



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		possuíam entre 0,06 pontos acima da mediana e 0,18 pontos
--	--	---



	<p>abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 0,19 e 0,43 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 0,44 e 0,64 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 0,05 pontos.</p> <p>Com base nos critérios acima, foram aplicados os seguintes conceitos, considerada avaliação comparativa pela mediana do programa/área:</p> <p>MB: muito boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e muito boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>B: boa produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e boa proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>R: adequada produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e adequada proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>F: fraca produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e fraca proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p> <p>I: insuficiente produção intelectual qualificada de pessoas discentes e egressas em estratos superiores e insuficiente proporção da produção intelectual das pessoas discentes e egressas.</p>
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10% <p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.3.1 Análise do perfil do destino dos egressos e sua atuação profissional na área ou enriquecida a partir da formação na área, considerando o vínculo formal, o setor de atuação, a capilaridade e a abrangência do nível da inserção (local, regional, nacional ou internacional) (60%)</p> <p>2.3.2 Avaliação qualitativa de até 5 egressos por período*, destacados e informados pelo PPG na Plataforma Sucupira, à luz do perfil do egresso estabelecido no Programa do PPG. (40%)</p> <p>*OBS.: Foram considerados os períodos de titulação 2011-2015; 2016-2020; 2021-2024.</p> <p>Foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com muito boa capilaridade e abrangência.</p> <p>B: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com boa capilaridade e abrangência.</p> <p>R: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com adequada capilaridade e abrangência.</p>

	<p>F: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com fraca capilaridade e abrangência.</p> <p>I: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida, à luz do perfil do egresso, com insuficiente capilaridade e abrangência.</p>										
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.4.1 Análise ponderada da produção intelectual do corpo docente permanente*. (40%)</p> <p>Foi utilizada a equação entre o somatório da quantidade de publicações em estratos superiores, multiplicada pelos seus respectivos pesos, dividido pelo número de docentes permanentes [não considerados os DPRT no limite de trinta por cento].</p> <p>Estes cálculos são expressos na seguinte fórmula, aplicada a cada ano do quadriênio: <math>ano: (A1-A4 \times pesos) + (L1-L2 \times pesos) + (C1-C2 \times pesos) + (T1T2 \times pesos) + (A1-A4 \times pesos) / DP^* \cdot ano</math>.</p> <p>Como subsídio para ranqueamento preliminar foi considerada a mediana dos valores dos quatro anos do período avaliativo.</p> <p>A partir dos dados da Área, foram considerados os seguintes valores:</p> <table border="1" data-bbox="847 1061 1319 1346"> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>&gt; 240,00</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>180,01 – 240,00</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>120,01 – 180,00</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>60,00 - 120,00</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente</td> <td>&lt; 60,00</td> </tr> </table> <p>A mediana (MED) encontrada foi igual a 197,99.</p> <p>Os pontos de corte para a definição dos conceitos foram calculados da seguinte forma: (i) foram considerados MB (muito bom), os Programas que possuíam, ao menos, 42,01 pontos acima da mediana; (ii) foram considerados B (bom), os Programas que possuíam entre 42,01 pontos acima da mediana e 17,98 pontos abaixo da mediana; (iii) foram considerados R (regular), os Programas que possuíam entre 17,97 e 77,98 pontos abaixo da mediana; (iv) foram considerados F (fraco), os Programas que possuíam entre 77,97 e 137,99 pontos abaixo da mediana; e foram considerados I (insuficiente), os Programas que possuíam pontuação inferior a 60 pontos.</p> <p>2.4.2. Avaliação da produção docente permanente destacada pelo PPG** considerando a competência para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. (60%)</p> <p>*OBS. 1: Os/as docentes permanentes recém-titulados/as (DPRT), são definidos/as como aqueles/as que, tendo sido credenciados no atual quadriênio, defenderam o doutorado em até sete anos</p>	Muito Bom	> 240,00	Bom	180,01 – 240,00	Regular	120,01 – 180,00	Fraco	60,00 - 120,00	Insuficiente	< 60,00
Muito Bom	> 240,00										
Bom	180,01 – 240,00										
Regular	120,01 – 180,00										
Fraco	60,00 - 120,00										
Insuficiente	< 60,00										



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



		antes
--	--	-------

	<p>do último ano da avaliação quadrienal (titulados/as em e a partir de 2013). A produção dos/das DPRT, contudo, será considerada. O percentual de DPRT não deve ultrapassar o limite de 30% do quadro de docentes permanentes. A produção intelectual em coautoria será contabilizada apenas uma vez, dado que a área considerará o produto final.</p> <p>** OBS 2: No último ano do quadriênio, cada PPG destacará, via Plataforma Sucupira, até um produto (bibliográfico ou técnico/tecnológico) por ano de atuação do/da docente permanente. Para este item, foram considerados os produtos dos docentes permanentes.</p> <p>OBS 3.: Quando se tratar de produtos relativos a livros/capítulos/verbetes ou produtos técnicos-tecnológicos, considerando-se que a área avaliará por amostragem, o PPG deve estar atento para não deixar de enviar os mesmos produtos para a avaliação da comissão correspondente (classificação de livros ou <i>qualis</i> produção técnica-tecnológica)</p> <p>Nota da comissão: Considerou-se a qualificação do corpo docente para produzir conhecimento novo na (s) sua (s) área (s) de concentração e linhas de pesquisa ou atuação, observando os princípios de qualidade e relevância científica. Por produções que expressam conhecimento novo se compreende aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição renovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, Foram aplicados os seguintes conceitos, considerada a avaliação comparativa pela mediana do programa/área (2.4.1) cotejada com a avaliação qualitativa (2.4.2) com seus respectivos pesos:</p> <p>MB: Corpo docente permanente do programa demonstra muito boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>B: Corpo docente permanente do programa demonstra boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>R: Corpo docente permanente do programa demonstra adequada qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>F: Corpo docente permanente do programa demonstra fraca qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual aferida pelo cumprimento de todos os aspectos considerados.</p> <p>I: Corpo docente permanente do programa demonstra insuficiente qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente permanente.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos:</p> <p>2.5.1 Atuação equilibrada e bem distribuída nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, orientação e formação de egressos/as. (20%)</p> <p>2.5.2 Estabilidade do corpo docente permanente ao longo do quadriênio, considerando o impacto gerado nas atividades de</p>

	<p>ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; carga horária mínima do corpo docente permanente de 20h em um programa ou de 15h em dois programas; limite de 20% para o número de docentes colaboradores ou visitantes do total de docentes. (20%)</p> <p>2.5.3 Atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. (20%)</p> <p>2.5.4 Quantidade de teses, dissertações defendidas por docente permanente e equilíbrio na participação de docentes permanentes na orientação de teses e dissertações. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: Muito boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>B: Boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>R: Adequada qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>F: Pouca qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p> <p>I: Insuficiente qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>
<b>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</b>	
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.1.1 Contribuição para a transferência do patrimônio científico-cultural da área para a sociedade, no atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimento e capacidade de análise e solução dos problemas decorrentes dos fenômenos específicos com os quais trabalha. (35%)</p> <p>3.1.2 Colaboração para o fortalecimento da cidadania, o desenvolvimento sustentável com respeito ao meio ambiente, a superação das desigualdades sociais e econômicas, a construção da justiça social e o respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural, religiosa, étnico racial e de gênero. (35%)</p> <p>3.1.3 Vinculação à realidade local/regional em que está inserido o programa, resposta às novas demandas sócio-culturais e incorporação de novas abordagens, metodologias e enfoques teóricos. (30%)</p> <p>* OBS.: No último ano do quadriênio o programa indicará, via Plataforma Sucupira, cinco itens da produção intelectual (bibliográfica ou técnica/tecnológica), relativos à produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos. Para a seleção, deverão ser considerados aspectos tais como: relevância, inovação e impacto social tendo em vista a avaliação global das atividades do programa. Neste sentido, faz-se</p>

		<p>necessário que a justificativa contemple esses aspectos aqui indicados.</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto e o caráter inovador de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa <i> não demonstra </i> impacto e caráter inovador de sua produção intelectual.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>35%</p>	<p>Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global* da produção intelectual apresentada e justificada pelo programa.</p> <p>3.2.1 Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações, etc. (30%)</p> <p>3.2.2 Contribuição para a melhoria da educação básica e superior, para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino e formação na área. (30%)</p> <p>3.2.3 Formação de recursos humanos qualificados de forma a contribuir para a qualidade de vida, para a superação da dívida social e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento produzidos pela área. (40%)</p> <p>Com base nos pressupostos acima, foram aplicados os seguintes conceitos:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> o impacto econômico, social e cultura de sua produção intelectual.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> o impacto econômico, social e cultural de sua produção intelectual.</p> <p>I: o programa demonstra ter produção intelectual sem impacto econômico, social e cultural.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>O valor das dimensões internacional x inserção será relativizado de acordo com a missão e perfil do programa. Foram considerados os seguintes aspectos, mediante uma avaliação global do perfil e dados informados pelo programa.</p> <p>3.3.1 Análise do perfil das redes e convênios de pesquisa entre programas integrados no país e/ou no exterior com estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e de discentes entre programas de diferentes IES do país e/ou do exterior.</p>

	<p>Adicionalmente, cabe avaliar os convênios de cotutela e dupla titulação entre IES nacional e estrangeira (30%)</p> <p>3.3.2 Inserção do programa em ações para o desenvolvimento local, regional e nacional. (20%)</p> <p>3.3.3 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com menor participação da área. Promoção e participação de docentes do programa em Procad, Minter e Dinter; oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização, promoção de eventos científicos. (20%)</p> <p>3.3.4 Organização e publicações conjuntas entre programas da área e/ou dos programas com institutos de pesquisa nacionais e/ou internacionais. (20%)</p> <p>3.3.5 Manutenção de página Web para a divulgação atualizada dos dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica, com versões em português, inglês e espanhol; presença em redes sociais e garantia de amplo acesso digital ao banco de teses e dissertações. (10%)</p> <p>Com base nos indicadores acima, a área considera:</p> <p>MB: o programa demonstra <i> muito bem </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>B: o programa demonstra <i> bem </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>R: o programa demonstra <i> adequadamente </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>F: o programa demonstra <i> insatisfatoriamente </i> sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p> <p>I: o programa não demonstra sua internacionalização, inserção e visibilidade.</p>
--	--

## V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES nº122/2021, III, foram analisados o Programa que já possuía nota 6 na avaliação passada e os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7.

Foram observados, como segue:

- (i) Para indicação da nota 6 (seis): se o Programa contou com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e se recebeu três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. O Manual de Orientações para as Comissões (2025), enviado pela DAV, destaca que, como critério adicional para a nota 6, a alínea (a) do



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



inciso III,



- o Programa dever ter clara distinção dos demais no Quesito 2. O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) deliberou que a interpretação do termo “clara distinção dos demais programas” no inciso III do Art. 27 refere-se ao Programa receber, no máximo, um conceito “Bom” nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4.
- (ii) Para indicação da nota 7 (sete): se o Programa contou com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e se recebeu três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela Comissão as seguintes condições estabelecidas pelas normativas vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais Programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstram padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes.

Foram considerados adicionalmente para a nota 7: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos Programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Nos termos da Portaria CAPES nº 122/2021, artigo 32, IV, foram indicados como elegíveis para a nota 6 os seguintes Programas:

### **1) Programa de Teologia da FAJE**

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.



Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Assim, nos termos da Portaria CAPES n. 122/2021, artigo 32, inciso IV, a comissão afere a permanência na nota 6 ao Programa de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). O Programa possui notória distinção na área por meio da manutenção de diversos convênios de cooperação com diversas instituições internacionais, incluindo universidades e centros de ensino, em países como Bélgica, Chile, Colômbia, Portugal, Espanha, Itália, Canadá e Argentina, com rede de intercâmbio consolidada que possibilita mobilidade de discentes, docentes e pesquisadores; a participação de docentes em instituições conveniadas, como as Facultés Jésuites de Paris e a Université Catholique de Louvain, em Bruxelas; a manutenção de convênios de cotutela e dupla titulação com instituições internacionais, como a KU Leuven; convênios com as universidades e centros universitários no Brasil, como a PUC Minas, Unisinos, PUC-Rio, Unicap e a Escola Superior Dom Hélder. Em outras palavras, o Programa participa e atua em uma rede consolidada de instituições, que possibilitam a qualificação e a projeção nacional e internacional de sua produção intelectual. Isso também ganha expressão na organização e publicação vasta de obras conjuntas com outros programas da área, as quais abordam temas relevantes para a Área e temas candentes como Direitos Humanos e Justiça Ambiental. Destaca-se a realização de projetos de cooperação e a promoção periódica de diversos eventos científicos na área. Além disso, o Programa se destaca em sua inserção e compromisso com a realidade brasileira, local, regional e nacional, por meio de projetos extensionistas, que abordam temas como “Fraternidade e fome”, “Projeto de vida para jovens”, “Ecologia, educação e comunidade local” e “Fraternidade e amizade social”. Ademais, o PPG se destaca pela alta contribuição e liderança nos estudos de Teologia Prática na Área. Em perspectiva interdisciplinar, suas pesquisas, nesse campo, têm estabelecido importantes inter- relações entre Teologia e Sociologia. Tudo isso está evidenciado na organização de eventos científicos e nos significativos estudos que docentes, discentes e egressos do PPG têm



produzido

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





sobre o tema. Também se destaca pela alta e muito qualificada produção intelectual, no campo da discussão sobre a epistemologia da Teologia e sua sistematização. Esse campo de estudo tem originado diversas publicações, teses, dissertações e eventos científicos, no cenário nacional e internacional. Em síntese, o Programa se destaca por sua consistência, sua projeção regional, nacional e internacional, sua internacionalização e seu engajamento solidário. Por tudo isso, o PPG demonstra excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento na Área.

## 2) Programa de Teologia da PUC Paraná

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Assim, nos termos da Portaria CAPES n. 122/2021, artigo 32, inciso IV, a comissão afere a elegibilidade para a nota 6 ao Programa de Teologia (PPGT) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A Comissão considerou que o PPGT da PUCPR apresentou nível de desempenho



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



altamente qualificado na produção intelectual em artigos qualificados, destacada capilaridade e



abrangência, sobretudo, em nível local, regional, nacional e internacional, das pessoas egressas do Programa, cuja grande maioria atua profissionalmente em atividades da Área ou afins. O corpo docente possui destacada e significativa inserção na sociedade, participando ativamente de projetos sociais, atividades extracurriculares e iniciativas de cooperação interinstitucional e reflete nitidamente o compromisso da Teologia com a transformação social, expressas na atuação em ONGs, movimentos sociais e instituições como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), Instituto Popular de Assistência social (IPAS), Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM), entre outras.

Em termos de pesquisa, o PPG se destaca de maneira distinta no campo da Teologia pública, na interface entre saúde, bioética, cuidado espiritual e prevenção contra as violências e no campo da reflexão acerca do diálogo entre as diversas religiões e as diversas tradições que estão vinculadas a uma mesma religião. Nesse sentido, a Comissão salienta a relevância da atuação do Instituto de Espiritualidade e Saúde e a sua inserção local, nacional e internacional; o projeto "Caminho do Diálogo", que promove reflexões bioéticas com jovens da educação básica em parceria com escolas públicas. Há expressiva colaboração, sobretudo, dos docentes em centros de pesquisa e formação em Teologia, espiritualidade, direitos humanos e ética pública, como o Centro de formación bíblica, teológica y pastoral (CEBITEPAL), Society for Intercultural Pastoral Care and Counselling (SIPCC), Globethics.net, e em centros educacionais internacionais e universidades estrangeiras, como a Universidad Católica de Temuco (Chile); a atuação do Núcleo Lux Mundi, que contribui para a criação de serviços de proteção contra abuso sexual infantil em várias dioceses do país. Em síntese, o PPG se destaca por Produção quantitativa e qualitativa, por parcerias internacionais, ações de solidariedade e ampla inserção, à luz das necessidades da Área.

### **3) Programa de Teologia da PUC-Rio**

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;



Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Assim, nos termos da Portaria CAPES n. 122/2021, artigo 32, inciso IV, a comissão afere a elegibilidade para a nota 6 ao Programa de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). A comissão considerou que o Programa em Teologia da PUC-Rio apresentou nível de desempenho altamente qualificado e diferenciado na formação de discentes e egressos, evidenciado na avaliação das teses e das dissertações, catapultadas por políticas internas de publicação e fomento. Ademais, verifica-se muito boa capilaridade e abrangência, sobretudo, em nível local, regional, nacional e internacional, das pessoas egressas do Programa, cuja grande maioria atua profissionalmente em atividades da Área ou afins. Ademais, o PPG se destaca pela alta contribuição e liderança nos estudos bíblicos na Área. Em perspectiva interdisciplinar, suas pesquisas, nesse campo, têm estabelecido importantes interrelações entre Teologia, Línguas antigas, filologia, história antiga. Tudo isso está evidenciado na organização de um periódico científico específico sobre o tema e nos significativos estudos que docentes, discentes e egressos do PPG têm produzido sobre o tema. Também se destaca pela alta e muito qualificada produção intelectual, no campo da discussão sobre a importância dos processos iniciáticos para uma maior qualificação da experiência religiosa vivida em comunidades de fé e sua incidência no tecido social. Esse campo de estudo, designado pelo PPG como catequética, tem originado diversas publicações, teses, dissertações e eventos científicos, no cenário nacional e internacional. Por fim, o PPG tem se destacado no campo das pesquisas acerca da Ecologia Integral, contribuindo para o enfrentamento da crise/catástrofe socioambiental. O Programa evidencia uma participação destacada de pessoas docentes, discentes e egressas em projetos de cooperação, atividades sociais, com presença nos meios de comunicação, ONGS, movimentos sociais. Sua inserção e internacionalização se destacam significativamente por conta de convênios firmados com instituições como a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Faculdade Católica de Belém (FACBEL) e a Universidade Regional do Cariri (URCA). O Programa se destaca por uma constância em atividades de cotutela com instituições como Instituto Universitario Sophia (Itália), Universidade Católica Portuguesa (Portugal), Universidade do Minho (Portugal), Universidad Pontificia Bolivariana, de Medellín, Colômbia. O Programa se destaca localmente na Extensão Universitária e Ação Comunitária, desdobrada em várias ações, como a economia solidária e Empreendedorismo Social; Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU); Justiça Restaurativa; Pastoral da População em Situação de Rua; Direitos da Criança e do Adolescente



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



(Conselho Tutelar); Pastoral de Favelas. Além de excelência comprovada



em produção, inserção, pesquisa e cooperação, o Programa se destaca nas ações de solidariedade por meio de 4 Projetos de Cooperação Interinstitucional, sendo 2 MINTER e 2 DINTER, todos em regiões assimétricas, Centro-oeste e Norte. Em seu conjunto, o Programa demonstra muito bem, de maneira destacada e diferenciada, sua internacionalização, inserção e visibilidade. Em síntese, o Programa se destaca por sua consistência, sua projeção regional, nacional e internacional, sua internacionalização e seu engajamento solidário. Por tudo isso, o PPG demonstra excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento na Área.

#### **4) Programa de Teologia da EST**

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes; Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Assim, nos termos da Portaria CAPES n. 122/2021, artigo 32, inciso IV, a comissão afere a elegibilidade para a nota 6 ao Programa de Teologia da EST. A Comissão considerou que o Programa apresentou nível de desempenho altamente qualificado e diferenciado na formação de



discentes e

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES





egressos, evidenciado na avaliação das teses e das dissertações. Ademais, verifica-se muito boa capilaridade e abrangência, sobretudo, nacional e internacional, das pessoas egressas do Programa, cuja grande maioria atua profissionalmente em atividades da Área ou afins. O Programa evidencia uma participação destacada de pessoas docentes, discentes e egressas em projetos de cooperação, atividades sociais, com presença nos meios de comunicação, ONGS e movimentos sociais.

Ademais, o PPG se destaca pela alta contribuição e liderança nos estudos de gênero na Área, o que está evidenciado na organização de um periódico científico específico sobre o tema e nos significativos estudos que docentes, discentes e egressos do Programa têm produzido sobre o tema. Também se destaca pela alta e muito qualificada produção intelectual, no campo da discussão sobre identidade étnico-racial e promoção, conscientização e afirmação da identidade negra.

A maior parte dos docentes do Programa estão em comissões, conselhos, associações, entidades e organizações da sociedade civil e/ou da Área. O PPG tem se destacado na oferta cursos de extensão sobre Ecojustiça, Linguagem Inclusiva, Economia Justa e Solidária. Mais recentemente, o Programa tem contribuído no debate acerca das práticas de assédio e importunação sexual. Por fim, tem contribuído significativamente em eventos acadêmicos e comunitários para o impacto econômico, social, cultural e para a melhoria da educação básica e superior.

O Programa tem excelência comprovada em produção, inserção, pesquisa e cooperação, se destaca nas ações de solidariedade e liderança, sobretudo, por meio dos 2 Projetos de Cooperação Interinstitucional que foram realizados ao longo do quadriênio, sendo 1 MINTER e 1 DINTER em regiões assimétricas (Norte e Centro-oeste). O Programa demonstra, de maneira diferenciada, sua internacionalização, inserção e visibilidade.

Em síntese, o Programa se destaca por sua consistência, sua projeção regional, nacional e internacional e seu engajamento solidário. Por tudo isso, o Programa demonstra excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento na Área. Justifica-se, assim, a elegibilidade para a nota 6.

## **5) Programa de Ciências da Religião da PUC Goiás**

De acordo com o Documento da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia e considerando o artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, III, foram analisados os Programas nota 5 que poderiam ser elegíveis às notas 6 e 7. Foram observados, como segue: (i) Para indicação da nota 6 (seis): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. (ii) Para indicação da nota 7 (sete): o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens dos quesitos 1 a 3.

Foram analisados pela comissão as seguintes condições estabelecidas pelos normativos vigentes: (i) no Quesito 2 (Formação) apresentam clara distinção dos demais programas que receberam nota 5, considerando os indicadores de excelência de formação e produção intelectual da Área e o nível de desempenho superior; e (ii) no Quesito 3 (Impacto): apresentam notória



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual;  
clara



liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional nas seguintes dimensões, sem prejuízo de outras que as Áreas julgarem pertinentes;

Foram considerados adicionalmente: (i) quanto à Pesquisa: atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos programas que tenham caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior); (ii) quanto à Produção intelectual: atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos programas que revelem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos); (iii) quanto à Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e as interações estabelecidas entre as instituições; e (iv) quanto à Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Nos termos da Portaria CAPES 122/2021, artigo 32, IV, foi indicado o Programa de Ciências da Religião da PUC-Goiás, como elegível para nota 6. A comissão considerou que o PPGCR/PUC-Goiás apresentou nível de desempenho diferenciado na formação de discentes e egressos, comprovada na avaliação das teses/dissertações, no destino dos egressos e na produção discente/egressos, tomados de forma tanto qualitativa quanto quantitativa. O Programa demonstra também muito boa qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente, estando muito acima da mediana da área na produção qualificada, demonstrando muito boa qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades do Programa e destacando-se dos demais. O PPGCR/PUC-Goiás destaca-se pela alta contribuição e liderança nos estudos de gênero na Área, o que está evidenciado na premiação recebida por uma docente do PPG no estado de Goiás e, depois, em nível nacional. Também se destaca pela alta e muito qualificada produção intelectual, no campo das interfaces entre religião, saúde, cuidado espiritual e prevenção contra violências. Nesse campo, a Comissão sublinha o projeto de pesquisa liderado pelo PPG que conta, também, com a presença de pesquisadores e pesquisadoras dos PPGs da PUC-Rio e da PUC Campinas. Destaca-se a relevância do Programa em sua posição estratégica, sendo o único da Área na região Centro-oeste e o pioneiro na região Centro-Norte, confirmando sua irradiação local e regional. Destaca-se igualmente a valorização e divulgação da cultura religiosa popular do Centro- Oeste, abrangendo tanto manifestações materiais quanto imateriais. O impacto cultural é também destaque do PPG, tanto pela produção acadêmica quanto pela interlocução com a sociedade. Em relação à internacionalização o PPG se destaca na Área não só pela produção internacional relevante, mas também ao promover parcerias e convênios de mobilidade acadêmica, assumindo uma abordagem crítica e situada da internacionalização, que prioriza o diálogo com a produção acadêmica global sem se desvincular dos desafios regionais e nacionais, investido em conhecimento enraizado no contexto local, especialmente nas dinâmicas religiosas, culturais e sociais do Centro- Oeste brasileiro. Desta forma, a vocação regional do PPG funciona como base epistemológica para a inserção internacional, permitindo a construção de parcerias e redes de pesquisa que respeitam a identidade institucional. Por tudo isso, o PPG demonstra excelência nos indicadores de impacto



da produção intelectual e internacionalização, bem como de clara liderança, inserção e reconhecimento na Área.

## VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

### a) Comparação de Procedimentos

A Área de avaliação mantém um padrão regular de procedimentos avaliativos ao longo do período recente, consideradas as avaliações quadriennais 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017- 2020), acompanhando, em diálogo com a comunidade, a evolução dos aperfeiçoamentos próprios dos processos de avaliação de permanência do SNPG através da CAPES. Para a avaliação do ciclo 2021-2024 a Área adotou o mesmo procedimento dos ciclos anteriores.

### b) Comparação de Resultados

Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Sigla IES	Nota de Avaliação 2013	Nota de Avaliação 2017	Nota de Avaliação 2021	Nota Atual (2025) do Programa	Data de Início do Programa	Data Funcionamento ME ou MP	Data de Funcionamento DO ou DP
41050002001P0	Teologia	MP	FTSA	-	-	A	3	16/10/2019	16/10/2019	-
40070018001P6	Teologia	MP	FABAPAR	-	3	3	3	01/01/2013	01/01/2013	-
27001016046P6	Ciências da Religião	ME	FUFSE	-	3	3	3	01/01/2014	01/01/2014	-
33005010009P0	Ciência da Religião	ME/DO	PUC/SP	5	5	5	4	01/01/1978	01/01/1978	01/01/2001
15006018004P0	Ciências da Religião	ME/DO	UEPA	3	3	4	4	01/01/2011	01/01/2011	02/05/2024
24001015050P5	Ciências das Religiões	ME/DO	UFPB-JP	4	4	4	4	01/01/2007	01/01/2007	30/01/2015
25002015004P2	Ciências da Religião	ME/DO	UNICAP	4	4	4	4	01/01/2005	01/01/2005	16/03/2015
25002015007P1	Teologia	ME	UNICAP	-	3	3	4	24/02/2015	24/02/2015	-
30014018001P2	Ciências das Religiões	MP/DP	FUV	3	3	4	4	01/01/2011	01/01/2011	14/07/2021
32005016004P1	Ciência da Religião	ME/DO	UFJF	5	5	5	5	01/01/1993	01/01/1993	01/01/2000
32008015019P8	Ciências da Religião	ME/DO	PUC/MG	4	4	4	5	01/01/2008	01/01/2008	03/07/2016
33005010033P8	Teologia	ME/DO	PUC/SP	3	4	4	4	01/01/2000	01/01/2000	01/01/2019
33006016013P0	Ciências da Religião	ME/DO	PUECCAMP	-	3	4	4	01/01/2014	01/01/2014	23/02/2024
42005019012P2	Teologia	ME/DO	PUC/RS	4	4	4	4	01/01/1993	01/01/1993	03/07/2016
42016010001P9	Teologia	ME/DO	EST	6	5	5	6	01/01/1983	01/01/1983	01/01/1990
42016010002P5	Teologia	MP	EST	4	3	4	4	01/01/2001	01/01/2001	-
52002012002P6	Ciências da Religião	ME/DO	PUC-GOÍÁS	5	5	5	6	01/01/1999	01/01/1999	01/01/2007
40003019017P6	Teologia	ME/DO	PUC/PR	4	4	5	6	01/01/2009	01/01/2009	01/01/2014
31005012007P8	Teologia	ME/DO	PUC-RIO	5	4	5	6	01/01/1972	01/01/1972	01/01/1979
33017018001P0	Ciências da Religião	ME/DO	UMESP	6	5	5	4	01/01/1979	01/01/1979	01/01/1990
32029012001P1	Teologia	ME/DO	FAJE	6	6	6	6	01/01/1986	01/01/1986	01/01/1986
32008015020P6	Teologia Prática	MP	PUC/MG	-	-	-	3	01/07/2024	01/07/2024	-

Fonte: Plataforma Sucupira. Elaborado pela Coordenação de Área



Para avaliação de permanência, a Área contou apenas com um novo Programa na modalidade profissional (Teologia Prática – PUC Minas) que entrou em funcionamento ao final do quadriênio 2021-2024. Os demais Programas da Área de Avaliação encontram-se, ao menos, em segunda avaliação de permanência.

## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

### a) Síntese da Avaliação:

Como resultado da avaliação do ciclo 2021-2024, temos o seguinte quadro:

22 Programas avaliados, dos quais:

- 1) 14 permaneceram com a mesma nota, 2 tiveram sua nota rebaixada e 6 subiram de nota.
- 2) O resultado final, após o movimento de permanências, descendências e ascensões, é o seguinte: 4 Programas receberam nota 3 (18,1%); 11 programas receberam nota 4 (50%); 2 programas receberam nota 5 (9%) e 5 programas receberam nota 6 (22,7%).

Destaca-se que metade dos Programas avaliados se encontra com a nota 4.

### b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

A Área tem 3 programas localizados no Rio Grande do Sul. Embora as atividades práticas dos Programas tenham sido afetadas, o modo como os mesmos responderam às novas demandas resultou em uma avaliação positiva de ambos no quesito 3, quanto ao impacto do PPG e à solidariedade social.

### Impactos da COVID-19 na Área:

- A Área identificou, ainda, alguns desafios resultantes da COVID-19, principalmente relacionados a questões emocionais e pelo luto na comunidade acadêmica;
- Foram relatados atrasos em defesas de dissertações e teses, resultados de discentes com sequelas da doença ou que precisaram rearranjar suas vidas domésticas, resultando em menor tempo para a redação das mesmas;

## VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO



#### **a) Assimetria de gênero e étnico-racial**

A Área recomenda fortemente que os Programas adotem medidas para a efetiva redução das assimetrias de gênero e étnico-raciais e que indique, de maneira objetiva, quais têm sido as iniciativas e ações concretas nessa direção.

Os dados do quadriênio em avaliação revelam que a assimetria de gênero permanece um desafio em nossa Área de avaliação. A participação de mulheres docentes permanentes mantém-se abaixo de 25%. A justiça de gênero precisa ser assumida por todos os Programas como uma tarefa e uma distribuição equitativa na composição do corpo docente permanente deve ser assumida como uma meta a ser constantemente perseguida.

Situação ainda mais grave diz respeito à assimetria étnico-racial. O sistema não conta sequer com dados relativos à declaração de cor/raça, não tendo sido possível aferir a situação relativa à presença de docentes negros e negras atuando nos Programas em nossa Área de Avaliação.

#### **b) Perfil disciplinar e missão do PPG**

A análise das Propostas dos Programas indicou, de modo geral, que ainda restam algumas fragilidades quanto à compreensão dos métodos multi, inter e transdisciplinar no conjunto da área. O perfil da avaliação qualitativa, que analisou a produção intelectual do Programa à luz da missão e objetivo propostos, sugere que os PPGs devam delinear de maneira mais objetiva e mais facilmente mensurável o perfil desejado do egresso/a, relacionando-o com a missão e os objetivos do PPG.

#### **c) Qualidade no preenchimento dos dados**

Muitas foram as dificuldades de diversas Comissões com relação ao modo incorreto e/ou insuficiente como os dados forma preenchidos pelos PPGs. Recomenda-se maior cuidado no preenchimento das informações, maior atenção às orientações e às solicitações contidas nas Fichas de avaliação. Deve ser observada a objetividade e qualidade da informação quanto ao detalhamento da apresentação e postagem dos materiais na Plataforma Sucupira e sobre a forma adequada de descrição dos itens, justificativas de destaques e dos aspectos gerais do relatório.

Ainda com relação à qualidade dos dados, recomenda-se maior cuidado com o preenchimento adequado da Plataforma Sucupira com relação a: (i) registro correto do tipo de produção, (ii) identificação adequada dos produtos, e (iii) cadastro por produtos (e não por autores/as), evitando, assim, que haja multiplicação nos casos de produção intelectual em coautoria.

Deve-se aproveitar bem o campo de observações e anexos, que em geral compõem as Fichas de classificação, indicando itens significativos que possam oferecer melhores condições de avaliação das produções.



Para garantir a qualidade da informação, orienta-se que o preenchimento da Plataforma Sucupira seja realizado ao longo dos meses, evitando congestionamentos e atropelos de última hora.

#### **d) Classificação de eventos**

A Área recomenda que os padrões de qualidade e de avaliação por pares, no caso dos Anais dos eventos, deverão estar assegurados e demonstrados nos arquivos por parte dos proponentes dos eventos. Recomenda-se que os Anais dos eventos realizados no último ano do quadriênio sejam publicados naquele mesmo ano para que possam ser incluídos no relatório final do Programa junto à CAPES. Ademais, deve-se procurar identificar com maior nitidez o caráter internacional dos eventos científicos, para que seja efetivo quanto à sua concepção, participação docente e discente, não se limitando a presenças isoladas e/ou restritas de pessoas ligadas a instituições estrangeiras. Recomenda-se que os proponentes dos Eventos mantenham a *homepage* ou *hotsite* dos mesmos ativos até a conclusão do ciclo avaliativo.

#### **e) Práticas editoriais**

A produção bibliográfica em periódicos experimentou um aumento expressivo no atual quadriênio. Recomenda-se, contudo, especial atenção quanto à necessidade das revistas vinculadas aos Programas reforçarem seus esforços a favor da indexação de qualidade. Deve-se estar atento para possíveis impactos para que a indexação não seja buscada sem uma efetiva qualificação e adequada robustez quanto aos índices bibliométricos dos periódicos nacionais.

Observa-se que o aumento da produção nos periódicos ainda não foi acompanhado de efetiva utilização dessa produção por parte das pesquisadoras e dos pesquisadores da Área (docentes, discentes e egressos), o que pode ser acompanhado pelos baixos índices bibliométricos dos periódicos da área, inclusive alguns internacionalmente reconhecidos.

#### **f) Próximos ciclos de avaliação**

- Aprimorar os instrumentos de avaliação para oferecer aos/as consultores/as uma quantidade maior de elementos dos conteúdos dos livros, tendo em vista melhores condições para avaliação qualitativa.

- Aprimorar os instrumentos de avaliação relativos às editoras. Entre os aspectos, destacamos: (i) pensar nas equivalências entre as editoras tendo em vista que organizações acadêmicas também publicam obras de relevância, (ii) analisar as situações de financiamento por parte das editoras, (iii) rever o conceito de membro internacional dos conselhos, evitando composições fictícias, (iv) analisar as situações nas quais não aparecem na obra os dados do conselho editorial em casos que sabidamente a editora possui.

- Avaliar a pertinência de estabelecer uma trava para os casos de reedições de obra que já tenha sido avaliada em quadriênios anteriores.



- Considerar obrigatório para os Programas a apresentação do registro do ISSN ou ISBN da publicação dos anais e os respectivos links de acesso no cadastramento das produções.

## IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Seguem as listas com informações sobre consultores e consultoras da Área de Avaliação Ciências da Religião e Teologia que contribuíram com a Avaliação Quadrienal 2021.

A todos e a todas, bem como às suas respectivas IES e Programas, a Área manifesta sua sincera gratidão pela participação nesse processo.

### COMISSÃO QUALIS PERIÓDICOS

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Frank Usarski	PUC SP
Paulo Sérgio Lopes Gonçalves	PUC-Campinas
Márcia Eloi Rodrigues	FAJE

### COMISSÃO CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Carlos André Cavalcante	UEPB
Clélia Peretti	PUC RS
Eduardo Gusmão de Quadros	PUC Goiás
Glauco Barsalini	PUC-Campinas
André Luiz Rodrigues da Silva	PUC-Rio
José Aguiar Nobre	PUC SP
Lauri Emilio Wirth	UMESP
Moisés Sbardelotto	PUC Minas
Newton Darwin de Andrade Cabral	UNICAP
Marcelo Ramos Saldanha	EST



#### COMISSÃO QUALIS PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Denise Martins Américo de Souza	FTSA
Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães	PUC Minas
Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas	FUV
Elisa Rodrigues	UFJF
Gleyds Silva Domingues	FABAPAR
José Reinaldo Felipe Martins Filho	PUC Goiás
Luiz Alexandre Solano Rossi	PUC PR

X

#### COMISSÃO QUALIS ARTÍSTICO/CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Ceci Maria C. B. Mariani	PUC Campinas
Francys Silvestrini Adão	FAJE
Giseli do Prado Siqueira	PUC Minas
José Adriano Filho	FUV
Sérgio Sezino Douets Vasconcelos	UNICAP

#### COMISSÃO PREPARATÓRIA QUADRIENAL

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Silas Guerriero	PUC São Paulo
Andreia Cristina Serrato	PUC PR
Carlos Frederico Barboza de Souza	PUC Minas
Claudete Beise Ulrich	FUV
Élio Estanislau Gasda	FAJE
Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões	UFJF
Paulo Augusto de Souza Nogueira	PUC-Campinas



## COMISSÃO INDICADORES

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Iuri Andréas Reblin	EST

## COMISSÃO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL

Nome completo	IES
Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC Rio
Iuri Andréas Reblin	EST
Silas Guerriero	PUC SP
Andreia Cristina Serrato	PUC PR
Carlos Frederico Barboza de Souza	PUC Minas
Claudete Beise Ulrich	FUV
Élio Estanislau Gasda	FAJE
Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões	UFJF
Paulo Augusto de Souza Nogueira	PUC-Campinas

## X. RECONSIDERAÇÃO

### a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração: A comissão de avaliação dos pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal apresentados pelos Programas foi constituída pela coordenação da Área de acordo com os critérios da Portaria CAPES 122/2021. Foram realizadas alterações que garantiram a renovação em cinquenta por cento dos/as consultores/as em relação à comissão geral da quadrienal. Neste processo, procurou-se atender (i) às diversidades inerentes à Área de Avaliação, constituída pela disciplina Ciências da Religião (e suas variações) e pela disciplina Teologia (e suas variações); (ii) à diversidade quanto à representação das regiões do país; (iii) à representação de gênero; (iv) à experiência nas modalidades acadêmica e profissional.

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração: A comissão se reuniu de forma síncrona e assíncrona, nos dias 30/03/2026, 31/03/2026 e 01/04/2026, sendo que para os trabalhos síncronos foi utilizada a Plataforma Teams, disponibilizada pela Capes. Os resultados do trabalho da comissão estão registrados na Plataforma Sucupira e a síntese encontra-se neste relatório, apresentado no momento de fechamento do trabalho da comissão. O formato de deliberação que a Área estabeleceu para o trabalho da comissão foi permeado pelo diálogo constante com o grupo de consultoras e consultor nas reuniões de trabalho; as análises foram norteadas pelas orientações, indicadores e critérios constantes das Fichas



de Avaliação (acadêmico e profissional), amparados pelos relatórios dos GTs da Capes e fundamentados pelo Regulamento da Avaliação Quadrienal. Em todos os casos, houve unanimidade na decisão de acolhimento ou não dos pedidos feitos pelos Programas. Para a avaliação dos pedidos, cada consultor/a analisou inicialmente o material encaminhado pelos Programas, distribuídos equitativa e criteriosamente. Não houve impedimentos decorrentes à filiação institucional. Os pareceres foram apresentados ao plenário e discutidos pelo pleno da comissão, após leitura e observações de um/a segundo relator/a integrante da comissão em cada um dos casos. Além disso, a coordenação da área fez a revisão de todos os pareceres exarados para a homologação final. Não houve necessidade de abstenção, uma vez que a comissão não contava com docentes vinculados aos programas que solicitaram a reconsideração.

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF: Não se aplica

a.4) Análise de mérito do pedido de reconsideração: I. A Área recebeu sete pedidos de reconsideração da avaliação quadrienal. Em vários deles, havia, além da reconsideração da nota atribuída, a solicitação de revisão por parte da Área de aspectos relativos ao trabalho do Programa descritos no relatório preliminar da avaliação quadrienal. Todos os pedidos foram examinados e, nos casos em que a comissão julgou procedentes, foi feita a revisão e ela está apresentada na Plataforma Sucupira.

II. Quanto ao quadro de notas, a comissão apresenta os seguintes resultados:

<b>Programas</b>	<b>Nota do quadriênio anterior (2017-2020)</b>	<b>Nota atribuída na avaliação quadrienal (2021-2024)</b>	<b>Nota atribuída pela comissão de reconsideração</b>
PUC RS	4	4	5
PUC Campinas	3	4	4
PUC SP Teologia	4	4	5
PUC SP CR	5	4	5
UNICAP CR	4	4	4
FABAPAR	3	3	3
FAJE	6	6	6

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota de Avaliação da Comissão de Avaliação da Área - 2025	Nota conferida ao Programa, pelo CTC, em sua 239 reunião	Nota atribuída pela comissão de avaliação das reconsiderações da Área - 2025	Nota atribuída pelo CTC-ES, em sua 241ª reunião
27001016046P6	Ciências da Religião	FUFSE	ME	3	3	-	-
33005010009P0	Ciência da Religião	PUC/SP	ME/DO	4	4	5	5
15006018004P0	Ciências da Religião	UEPA	ME/DO	4	4	-	-
24001015050P5	Ciências das Religiões	UFPB-JP	ME/DO	4	4	-	-
25002015004P2	Ciências da Religião	UNICAP	ME/DO	4	4	4	4
25002015007P1	Teologia	UNICAP	ME	4	4	-	-
32005016004P1	Ciência da Religião	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
32008015019P8	Ciências da Religião	PUC/MG	ME/DO	5	5	-	-
33005010033P8	Teologia	PUC/SP	ME/DO	4	4	5	5
33006016013P0	Ciências da Religião	PUCCA MP	ME/DO	4	4	4	4
42005019012P2	Teologia	PUC/RS	ME/DO	4	4	5	5
42016010001P9	Teologia	EST	ME/DO	6	6	-	-
52002012002P6	Ciências da Religião	PUC-GOÍÁS	ME/DO	6	6	-	-
40003019017P6	Teologia	PUC/PR	ME/DO	6	6	-	-
31005012007P8	Teologia	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
33017018001P0	Ciências da Religião	UMESP	ME/DO	4	4	-	-
32029012001P1	Teologia	FAJE	ME/DO	6	6	6	6

Programas profissionais com as respectivas notas

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla IES	Nível	Nota de Avaliação da Comissão de Avaliação da Área - 2025	Nota conferida ao Programa, pelo CTC em sua 239 reunião	Nota atribuída pela comissão de avaliação da Área - 2025	Nota atribuída pelo CTC-ES, em sua 241ª reunião
40070018001P6	Teologia	FABAPARR	MP	3	3	3	3
30014018001P2	Ciências das Religiões	FUV	MP/DP	4	4	-	-
42016010002P5	Teologia	EST	MP	4	4	-	-
32008015020P6	Teologia Prática	PUC/MG	MP	3	3	-	-
41050002001P0	Teologia	FTSA	MP	3	3	-	-

ANEXO II

Nome completo	IES
---------------	-----



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Carolina Teles Lemos	PUC Goiás
Abimar Oliveira de Moraes	PUC-Rio
Giseli do Prado Siqueira	PUC Minas
Denise Souza	FTSA



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior  
Diretoria de Avaliação  
DAV/CAPES



Iuri Andréas Reblin  
Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais  
da Área Ciências da Religião e Teologia

Documento assinado digitalmente

**gov.br** ABIMAR OLIVEIRA DE MORAES  
Data: 29/09/2025 05:00:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Abimar Oliveira de Moraes  
Coordenador Adjunto dos Programas Acadêmicos  
da Área Ciências da Religião e Teologia

Documento assinado digitalmente

**gov.br** CAROLINA TELES LEMOS  
Data: 28/09/2025 10:06:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carolina Teles Lemos  
Coordenadora da Área Ciências da Religião e Teologia